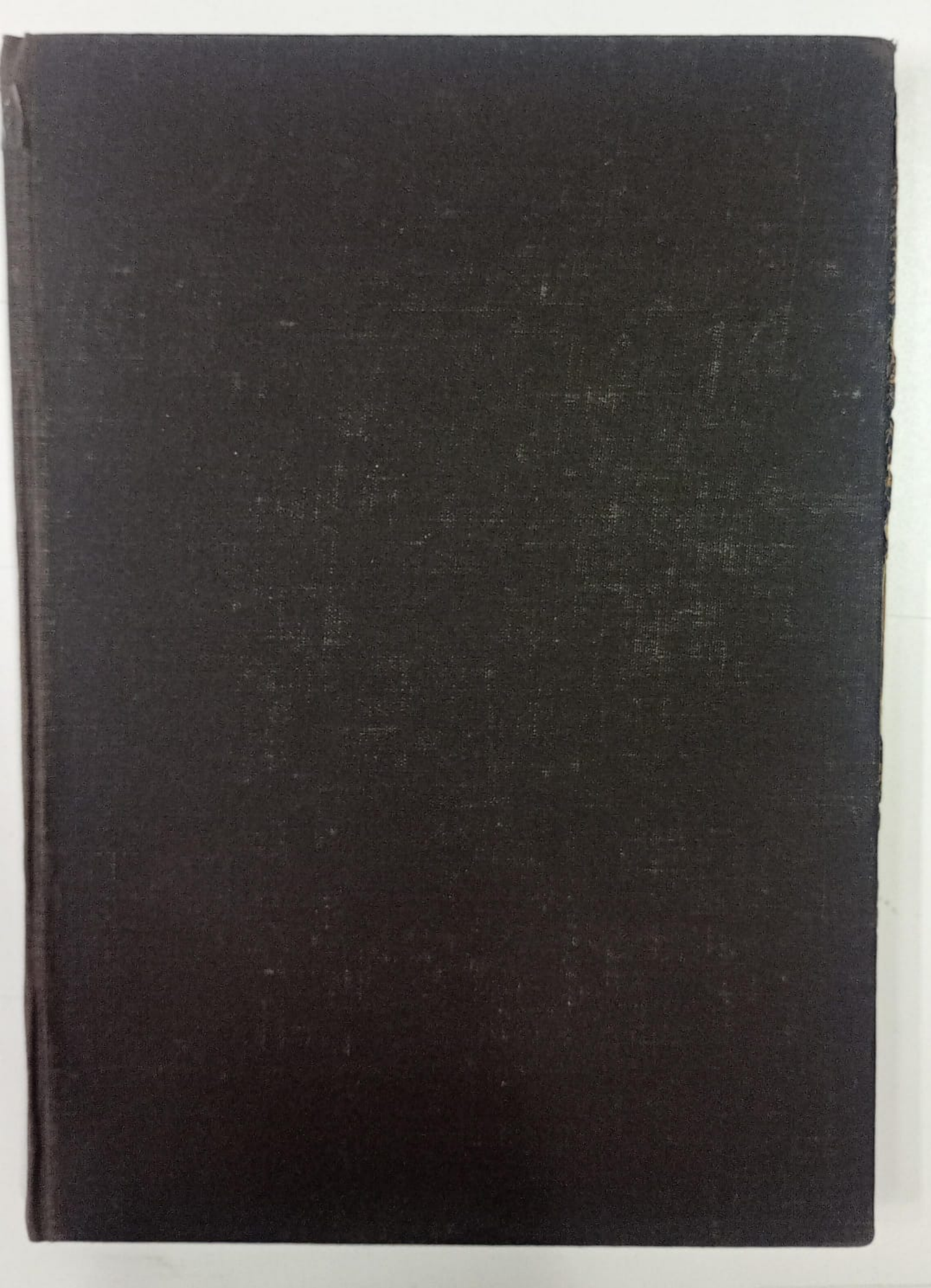




INDICE

EXPOSICIÓN EN EL BRASIL

-- La invitación.....	pág. 1
-- Inauguración de la Exposición.....	pág. 3
-- Crónicas de la prensa brasileña.....	pág. 5
-- Juicios críticos.....	pág. 34
-- Cuadros vendidos.....	pág. 45
-- Comidas y homenajes.....	pág. 54
-- Anécdotas.....	pág. 59

(1)

La
invitación

Illmo. Snr.

A "**Sociedad Estimulo de Bellas-Artes**"
de Buenos Ayres, que represento, tem a honra de
convidar V. Ex. e Ex.^{ma} Familia para assistirem á
vernissage da exposição de quadros a oleo do
pinfor argentino **Benito Quinquela Martin**, a
qual se realisará no dia 8 do corrente, ás 15 horas
no salão de honra da Escola Nacional de Bellas
Artes.

Desde já agradeço-vos a honra de seu com-
parecimento

Eduardo R. Taladrid

Rio de Janeiro. - Nov. - 920

13
y
Inauguración
de mi
Exposición
en el BRASIL

Rio de Janeiro - 1920



BRASIL - El día de la inauguración recibí
la visita del Sr. Presidente Dr. Epitacio Pessoa,
el Ministro de RR. EE. Dr. Azevedo Marques,
el Cónsul argentino Goytia, los edecanes
del Presidente, su secretario particular,
Eduardo Taladrid, mi grande y buen
amigo

64
"La Nación" 11 noviembre 1920

Inauguración de una exposición de obras pictóricas de un artista argentino.

RIO DE JANEIRO, noviembre 10.—Con inusitado éxito se realizó la inauguración de la exposición de pinturas del artista argentino señor Quinquela Martín. Los señores Taladrá y Goytia invitaron al presidente de la República a asistir a la exposición, a lo que accedió el primer magistrado, manifestando que experimentaba un placer en inaugurar la exposición de un artista argentino, especialmente por ser ella patrocinada por la sociedad Estímulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, lo que significaba la iniciación del intercambio artístico entre ambos países. El doctor Pessoa felicitó al señor Quinquela por sus excelentes obras, a las cuales examinó minuciosamente.

A la inauguración concurren numerosas personas de nuestra sociedad, entre las que se destacaban muchos artistas y periodistas.

La impresión general sobre las obras expuestas es favorable.

BUENOS AIRES, 30 DE OCTUBRE DE 1920

CARAS y CARETAS

Exposición del pintor argentino Quinquela Martín en Río de Janeiro



El presidente de la república, doctor Epitacio Pessoa; los ministros de Justicia y de Marina; el encargado de negocios de la Argentina, doctor Acuña; el cónsul argentino, señor Goytia; el secretario de la Academia de Bellas Artes de Buenos Aires, señor Taladrá, con el pintor Quinquela Martín en el local donde se efectuó su exposición, la cual despertó mucho interés en Río de Janeiro, mereciendo elogiosos comentarios por parte de los diarios de la capital brasileña.

(5)

Crónicas
de la
prensa
brasileña

Brasil-Argentina

Exposições e conferencias dos Srs. Benito Martin e Taladrid

O Rio de Janeiro hospedará dentro de pouco tempo dous vultos de grande notoriedade na arte argentina, o conhecido marinhista Benito Chinchella Martin e o Sr. Eduardo Taladrid, secretario da Academia Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires.



Sr. Benito Martin

Ainda recentemente Benito Martin, tendo realisado uma exposição de 30 quadros na capital platina, mereceu da critica de seu paiz conceitos que o elevam ao nivel dos mais eminentes pintores platinos. Nesta capital, pretende elle effectuar uma exposição, em que seguramente apparecerão as gabadas telas em que o seu pincel reproduziu aspectos de La Boca e Arroio Maciel, e que são apreciáveis pelo brilho do colorido e pelo desembaraço da execução.

A viagem do Sr. Eduardo Taladrid tem, como a do seu illustre companheiro, uma alta significação, pois ella obedece ao desejo de celebrar, nesta cidade, uma exposição de trabalhos dos mais reputados artistas argentinos, estudando-os em conferencias feitas durante o periodo da exposição.

Os Srs. Taladrid e Languella visitam a Escola de Bellas Artes

Os Srs. Eduardo Taladrid, critico de arte argentino, secretario da Academia de Bellas Artes da Argentina, encarregado pela Sociedade Estimul, das Bellas Artes de Buenos Aires, de saudar os nossos artistas, visitou hontem, em companhia do pintor marinhista Benito Quinquella Martin, a Escola Nacional de Bellas Artes.

Recebido pelo director, professor Baptista da Costa, o illustre hospede percorreu todas as dependencias daquelle estabelecimento, tendo tido palavras de elogios á administração Baptista da Costa, a quem saudou em nome da Sociedade Estimulo das Bellas Artes, declarando "que estebelecimento daquelle ordem, honra o paiz a que pertence."

O Sr. Taladrid, a convite do Sr. Dr. Bruno Lobo, visitará hoje, pela manhã, o Museu Nacional.

RIO DE JANEIRO
Redacção, Administração
e Oficinas:
82, Rua da Assembleia, 82
Tel. 4136 C.-Caixa do C. 97

Numero avulso:

Capital: \$400—Estados: \$900



REVISTA SEMANAL

Assinaturas:

BRASIL - Anno: 20\$000

Semestre: 11\$000

EXTERIOR - Anno: 30\$000

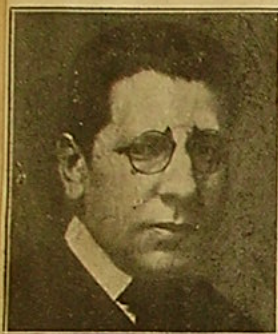
Semestre: 16\$000

As assinaturas são no mínimo de 6 meses, podendo principiar em qualquer mes, mas terminando sempre em fim de Julho ou Dezembro
VENDA AVULSA: PARIS-Boulevard de la Madeleine Kiosque 1—LONDRES-Messageries Hachette, 16 King William Street, Charing
Cross.—Agentes de Publicidade: L. MAYENCE & C. — PARIS-8, Rue Tronchet—LONDRES-19, Ludgate-Hill E. C.

NOTAS DE ARTE

Brasil-Argentina

RIO, SABBADO 4 DE SETEMBRO DE 1920



Os Srs. Eduardo R. Taladré e Benito Quinquella Martín, que actualmente nos visitam para incentivar o intercambio artistico brasileiro-argentino. O primeiro é um notavel critico de arte, secretario da Academia Nacional de Bellas Artes, de Buenos-Ayres, e o segundo um eximio pintor, com especialidade em marinhos que, em breve, teremos, o prazer de apreciar, pois o Sr. Benito Martín pretende fazer aqui uma exposiçao dos seus trabalhos, aliás, já precedidos de uma justa nomeada.
Os nossos illustres hospedes desejam de retorno, levar a effeito, na capital argentina, uma exposiçao de arte moderna do Brasil.

Um illustre pintor argentino que nos visita

A missao artistica
que nos trouxe o
Sr. Bento Martins

A inauguraçao de sua
exposiçao

Tivemos o prazer da visita do conhecido pintor argentino Benito Quinquella Martín, que nos veio participar a inauguraçao da sua exposiçao, que se realisará na proxima terça-feira na Escola de Bellas Artes.

Um dia antes haverá a "vernissage". Pelo que nos disse o illustre artista, nos curtos instantes de palestra que comnosco manteve, a sua vinda ao Rio tem um cunho altamente benefico para o estreitamento do nosso intercambio artistico com a Republica vizinha e amiga do Prata, pois durante a sua permanencia entre nós pretende produzir, a exemplo dos quadros que trouxe de seu pais, obras todas brasileiras, que serão expostas em Buenos Aires quando lá chegar.

A tudo isto accresce, para maior importancia, dar á sua estadia entre nós o facto de ter vindo acompanhado do Sr. Eduardo R. Taladré, que é secretario da Academia Nacional de Bellas Artes, de Buenos Aires, o que quer dizer em caracter official.

Mes, quando não bastasse isso, o valor e a tecnica do Sr. Benito Quinquella Martín sedam a melhor recommendaçao, com que aponta a ao nosso pais o nosso illustre visitante.

De resto o melhor elogio que delle se póda fazer, consiste em dizer que a unico quadro que expoz no "salon" de Buenos Aires, encerrado em 21 do passado, foi justamente o premiado.

Sentimos a falta de espaço deixar de dar na integra o catalogo da sua exposiçao, que se comporá de 30 quadros.

Nossa catalogo vem-se varias escriptas de jornaes portueus, pelas quaes facil o calcular o quanto os circulos artisticos argentinos consideram o Sr. Benito Quinquella Martín.

A ARTE NO BRAZIL

O Salão de 1920

Opinião de um crítico argentino que nos visita

Abrimos espaço, hoje, a uma brilhante impressão que nos foi dada gentilmente pelo conhecido crítico de arte argentino e secretário da Academia de Bellas Artes de Buenos Aires e enviado especial pela Sociedade Estimulo de Bellas Artes, daquela cidade, para promover o intercâmbio artístico entre o Brasil e a Argentina, Sr. Eduardo R. Taladrí, sobre as manifestações artísticas do nosso "Salão".

O SALÃO DE 1920

A Exposição Geral de Bellas Artes, que acaba de encerrar-se, demonstra satisfatoriamente o esforço colectivo que os artistas brasileiros desenvolvem nas diversas manifestações do sentimento do bello.

A secção de pintura, representada por 132 trabalhos, produz em seu conjunto uma impressão agradável; a honestidade de não pintar para gosto do vulgo prevalece ante os convencionalismos pessoais, e todas as tendências se desenvolvem dentro de um critério eminentemente artístico.

A exposição carece, sem embargo, dessa idiosincrasia local que exprime a alma brasileira; do caracter proprio que chegarão a exprimir os artistas quando consigam libertar-se de sentimentos exóticos, tão perniciosos á formação da arte nacional, da arte americana, a cuja realização, já é tempo de aspirarem as nações deste continente.

E' de extranhar tambem que a maioria dos artistas não dediquem seus melhores entusiasmos á paisagem, sendo o Brasil um dos países mais bellos e mais favorecidos pela natureza.

Diz-se que o Brasil não póde ter grandes paisagistas porque a violência dos raios do sol absorvem a cor; não é possível, porém, sob nenhum ponto de vista, aceitar essas theorias, que constituem uma profanação á natureza.

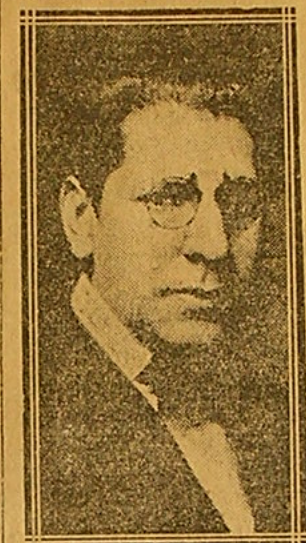
A qualquer parte que o artista dirija a sua visão contemplará no Brasil as paisagens mais ricas e mais finas de cor. Na aurora ou occaso; já nas douradas ou nas azuis horas; no mar, no céu, nas montanhas com suas casarías caprichosas e pittorescas, rodadas de uma vegetação luxuriosa que dá a sensação de tapetes de esmeraldas decorando as montanhas, produzem as mais delicadas e harmoniosas de cor.

Os verdes, em suas diversas en- tonações, apparecem suaves e brilhantes sobre o avermelhado da terra, e os azuis e violetas, com seus complementares alaranjados e amarellos, respectivamente, parecem ter sido collocados propositadamente na paisagem para obter as mais vigorosas e brilhantes gamas.

E', a nosso juizo, na paisagem, onde deviam os artistas brasileiros dedicar todas as suas aptidões e attenção, procurando, por outro lado, diminuir essa preocupação, que parece absorver-se na realização de suas obras, e por cujo motivo não traduzem a expressão exacta do sentimento que deve imprimir-se sempre em toda obra de arte.

A arte consiste na faculdade de emocionar, e sendo a technica ou procedimento o meio empregado para transmitir uma emoção, o artista deve considerar aquelle em segundo plano, circumscrevendo lo-

da a sua attenção em surprehender um momento, uma hora, uma sensação agradável que brinde a natureza, sem deter-se nos meios e preocupações de technicas deter-



Sr. Eduardo Taladrí

minadas que o escravizam e o impossibilitam de alcançar o fim que visa.

E' digno de louvores a acção colectiva dos artistas brasileiros, em busca de orientações artisticas modernas, reagindo contra o estado estacionario a que aspiram os sentimentos retrogrados. A evolução se opera visivelmente; lenta, indecisa ou vacillante, porém, com a sufficiente intelligencia para renellir os falsos argumentos a que chegam os que vêm apregoando com Bossuet: "Tá que varias não estás com a verdade".

Pobre humanidade! Que seria della se não tivesse evoluído?

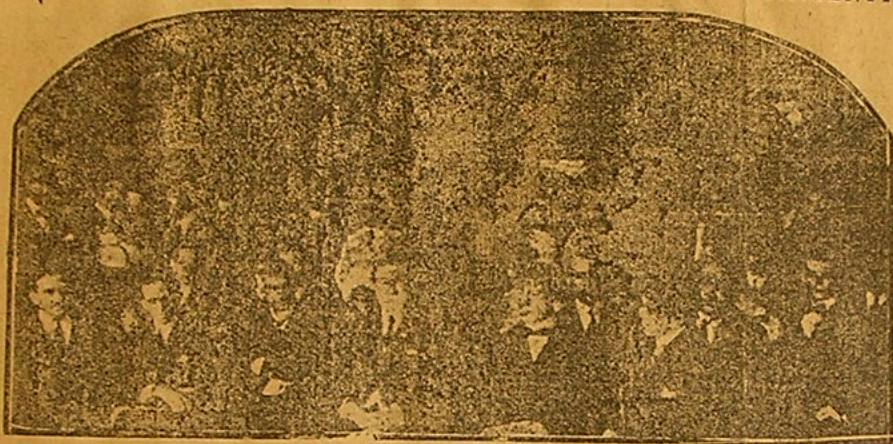
Na arte, como em todas as ordens da actividade e da intelligencia, a evolução é uma manifestação de progresso que subsistirá sempre enquanto a humanidade subsistir no transcurso dos annos, através dos seculos e na successão de todas as idades.

No que se não vacilla nem se duvida, é na decisão franca e de liberdade de romper as cadeias de velhos prejuizos academicos que sufocam vontades e annullam temperamentos intelligentes. E' um passo para o progresso artistico do país, digno de elogios e applausos que não apressa tributar, tanto mais quando se observa que nessa campanha lutam moços e velhos, discípulos e mestres; encaminhados todos com tendencias diversas porém com o mesmo fim, avancam passo a passo os escabrosos caminhos da arte, cantando unisonos o hymno ao progresso que traduz as formosas palavras de Berthelamy: "L'homme que ne change pas, est un imbécile."

E. R. TALADRÍ.

VIDA ARTISTICA

A FESTA DO INTERCAMBIO ARTISTICO BRASIL - ARGENTINA



A assistencia

Realisou-se hontem, com especial solemnidade, a festa do intercambio artistico Brasil-Argentina, promovida pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes, para receber os srs. Eduardo Taladrid, secretario da Escola Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, e Benito Quinquela Martin, joven pintor argentino, que realisa neste momento, entre nós, uma interessante exposiçào de suas obras.

A sympathica festa effectueu-se na sala nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, onde aquelle distincto artista tem installada a sua exposiçào, ás 16 horas, offerecendo uma escolhida e joven assistencia. Eram pintores, escultores, jornalistas e amadores, além de alguns alumnos daquella Escola.

Aquella hora ficou composta a mesa da sessão em que a Sociedade Brasileira de Bellas Artes devia receber os dois hospedes illustres, srs. Taladrid e Quinquela Martin, das seguintes pessoas: consul da Argentina, Eduardo

Taladrid, Bruno Lobo, Baptista da Costa e Benito Quinquela Martin.

O sr. consul da Argentina declarou aberta a sessão, dando a palavra ao dr. Bruno Lobo, presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, que explicou o motivo da sessão e, passando a palavra ao dr. Moraes Coutinho, que em nome dessa sociedade produziu um bello discurso, recebendo os dois representantes da arte argentina.

Em seguida falou o sr. Eduardo Taladrid, secretario da Escola Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, que explicou em eloquentes palavras a importancia da missão que o trazia ao Brasil, fazendo votos pela prosperidade sempre crescente do intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina, a qual recebia, assim, a sua consagração.

Depois leu um formoso discurso o sr. consul argentino, que tratou elevadamente do assumpto, tecendo um entusiastico hymno ao conragamento daquelles dois paizes.

Todos os oradores foram vivamente applaudidos.

Terminada a unisona salva de palmas, o sr. consul argentino declarou encerrada a sessão.

Os presentes á cordial festividade, depois disso, derramaram-se pela sala, admirando as magnificas telas do joven pintor Quinquela Martin, que foi muito cumprimentado.

Foi assim dado mais um passo, e este decisivo, para o estabelecimento do intercambio artistico brasileiro-argentino. Vem, deste modo, a Sociedade Brasileira de Bellas Artes de lavar mais um tanto, dando cumprimento ao seu vasto programma de fomento e propaganda das artes plasticas.

Resta agora que o governo saiba comprehender sufficientemente o alcance da iniciativa da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, fornecendo-lhe os meios de bem poder corresponder ao appello feito pelos artistas da Argentina.

Um illustre pintor argentino que nos visita

A missão artistica que nos trouxe o Sr. Bento Martins

A inauguração de sua exposição

Tivemos o prazer da visita do conhecido pintor argentino Bento Quinquela Martin, que nos veio participar a inauguração da sua exposição, que se realizará na próxima terça-feira na Escola de Bellas Artes.

Um dia antes haverá a "vernissage". Pelo que nos diz o illustre artista, nos curtos instantes de palestra que comnosco manteve, a sua vinda ao Rio tem um cunho altamente benéfico para o estreitamento do relacionamento artistico com a Republica vizinha o amiga do Prata, pois durante a sua permanencia entre nós pretende produzir, a exemplo dos quadros que trouxe do seu país, obras todas brasileiras, que serão expostas em Buenos Aires quando lá chegar.

A tudo isto accresce, para maior importância dar a sua estadia entre nós o facto de ter vindo acompanhado do Sr. Eduardo R. Paladino, que é secretario da Academia Nacional de Bellas Artes, de Buenos Aires, o que quer dizer em caracter official.

Mas, quando não bastasse isso, o valor e a technica do Sr. Bento Quinquela Martin se tornam a melhor recommendação com que apontaria ao nosso país o nosso illustre visitante.

De resto o melhor alegio que delle se pôde fazer, consiste em dizer que o unico quadro que expoz no "salon" de Buenos Aires, encerrado em 21 do passado, foi justamente o premiado.

Sentimos a falta de espaço de dar na integra o catalogo da sua exposição, que se compoñe de 30 quadros.

Nesse catalogo vêm-se varios escriptos de jornaes portenhos, pelos quaes facil é calcular o quanto os criticos artisticos argentinos consideram o Sr. Bento Quinquela Martin.

A RUA —

QUINTA FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1920

ECOS DE ARTE

EXPOSIÇÃO DO PINTOR ARGENTINO QUINQUELA MARTIN

No edificio da Escola de Bellas Artes realiza-se na proxima segunda-feira, 8 do corrente, o "vernissage" da exposição de pintura do artista argentino Sr. Bento Quinquela Martin, que se acha no Rio acompanhado do Sr. Eduardo Taladri, secretario da Academia de Bellas Artes de Buenos Aires.



O pintor Quinquela Martin

O Sr. Quinquela Martin é um dos mais apreciados pintores portenhos da moderna geração, tendo a especialidade na pintura de marinhas.

"La Razón", um dos mais acatados órgãos da imprensa bonaerense, assim se refere aos trabalhos de Sr. Martin:

"O artista de quem nos occupamos hoje, nasce e cria de barcas andadeiras, que descançam ao largo do rio, mexidas pelo movimento febril das fabricas e dos astilheiros, deve por conseguinte saber traduzir as impressões á alma daquelle canto de Buenos Aires, não só de Buenos Aires, senão que elle tem a physionomia de todos os portos do mundo. Os seus annos passados em continuo contacto com aquelle conglomerado estranho de racas e de formas fizeram-lhe amar e comprehender a vida do marheiro.

Seus cantos asoleados, donde a prua vermelha corta a agua, que remeda seu tom modelada quasi no espessor da pasta são um pouco vastos e estridentes, mas a grande evolução que annuncia a força que se desenvolve, nos pardos que adoram muitos dos seus quadros, que dão a noção perfeita do Riachuelo.

A transparencia é uma condição pouco commum e este artista ha achado o meio de obtela. Foi pelo difficil caminho da sinceridade, procurando um nobre fim alentado por sua força e seu amor.

Elle é bem a base de tudo, porquanto implica rareza que traduz-se em personalidade.

O pintor Martin expoz os seguintes quadros:

"Regresso da praia", "Dia de sol na Boca", "Barcas em reparação", "Señal do trabalho", "Descarga no porto", "Effeitos de sol na Boca", "Tranquillidade", "A hora azul", "Rua do Torreon", "Em plena actividade", "Embarcações na volta da Rocha", "Preparativos de sahida", "Barca velha", "Pescadores em Mar del Plata", "Oração", "Inundação na Boca", "Baixo as carpas", "Scena na praia", "Effeito de sol", "Sol matutino", "A sahida da ponte, na Boca", "A hora dourada", "Luz e sombra", "Passagem em Mar del Plata", "Dia cinzento", "Ruque no estaleiro", "Actividade", "Tempestade", e "Impressão" (nos. 23 e 30).

BRAZIL-ARGENTINA

Um grande pintor que
nos vizita

O intercambio entre
os dois países



Está no Rio o pintor argentino Benito Quintela Martín — marinhista premiado no seu país e que aqui vem promover o intercambio artistico entre os dois países.

O pintor Quintela vem acompanhado do Sr. Eduardo Taladré, secretario da Academia de Belas Artes de Buenos Aires, o qual tem poderes para promover o intercambio a que aludimos.

O illustre pintor Quintela esteve hoje na "A Folha", convidando-nos para a sua exposição que terá lugar terça-feira proxima, na Escola de Belas Artes.

O INTERCAMBIO ARTISTICO COM A ARGENTINA

Estão nesta capital dois illustres artistas portenhos



Srs. Eduardo R. Taladré e Benito Quintela Martín

Estão entre nós os Srs. Eduardo R. Taladré e Benito Martín, dois nomes que são duas altas expressões da arte, na Argentina, e que vêm ao Brazil no intuito de contribuir para o intercambio artistico entre estes dois grandes países, sul-americanos.

Quando das primeiras notícias de sua visita ao Brazil, fizemos, aqui, uma longa referencia ao illustre jornalista platino, Sr. Benito, e é com prazer que registramos agora, entre nós, a presença de ambos, mais ainda porque a missão de que vêm investidos é um título a mais para o crescimento da sympathia que aproxima os povos argentino e brasileiro.

O Sr. Taladré é um dos mais acatados criticos de arte em seu país e o Sr. Benito Quintela Martín é, no seu genero pictural, na Argentina, o nome actualmente em maior evidencia, graças aos altos meritos artisticos que seus trabalhos reflectem.

O pintor Quintela Martín fará aqui uma grande exposição de seus trabalhos, sendo enorme, em nossa cidade, a curiosidade para conhecer suas telas que tão intensa revolução determinaram em Buenos Aires.

Sexta-feira 5 de Novembro de 1920

INTERCAMBIO ARTISTICO UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Na Escola de Bellas Artes

Esse, neste Capital, os Srs. Eduardo R. Taladrin e Benito Quinquela Martin, o primeiro, secretario da Academia Nacional de Bellas Artes e representante da Sociedade



O pintor argentino Benito Quinquela Martin

de Estimulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, e o ultimo, pintor argentino.

A Sociedade Estimulo, com sede na capital da Republica Argentina, está vivamente empenhada em tornar conhecidas nos centros artisticos brasileiros, as obras dos pintores platinos.

Desse esforço, em prol da divulgação das obras dos artistas aliadidos, surge, agora, a primeira exposição, patrocinada pelo Sr. Eduardo Taladrin, de trinta obras de Benito Quinquela Martin, na nossa Escola de Bellas Artes.

Benito Martin é um artista illustre. A sua predilecção é a da paisagem maritima, a que procura imprimir a mais perfeita noção de realidade.

Benito Martin é um pintor de scenas reais.

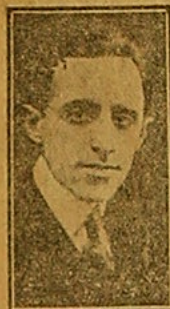
Os seus melhores trabalhos representam os pontos da grande Republica do sul, executados em continuo contacto do artista com o proprio scenario, representado nas suas obras.

O "vernissage" da exposição Benito Quinquela Martin terá lugar no proximo dia 8, na Escola de Bellas Artes.

Quarta-feira, 3 de Novembro de 1920

A EXPOSIÇÃO DE PINTURA ARGENTINA DE QUINQUELA MARTIN

Na proxima segunda-feira terá lugar, na Escola Nacional de Bellas Artes, o vernissage da exposição do pintor argentino Sr. Benito Quinquela Martin. No dia seguinte será a mesma aberta ao publico, que terá então ensejo de apreciar os seguintes trabalhos do consagrado artista:



Benito Martin

Regresso da pesca. Dia de sol na Boca. Barcos em reparação. Scenas do trabalho. Descarga no porto. Efeito de sol na Boca. Tranquillidade (Ilha Maciel). A hora azul. Rua do Torreon (Mar del Plata). Em plena actividade. Embarcações na volta de Rocha. Preparativos de saída. Barca velha. Pescadores em Mar del Plata. Oração. Inundação na Boca. Baixo as carpas (Mar del Plata). Scena na praia. Efeito de sol. Sol matutino. A saída na ponte na Boca. A hora dourada. Luz e sombra. Paisagem em Mar del Plata. Da cinzento claro. Buque no estaleiro. Actividade. Tempestade. Impressão. Impressão.

Quinquela Martin é um nome feito na arte argentina e dos seus quadros apresentados em Buenos Aires, em 1918, dizia, em novembro do mesmo anno, *La Nación*:

"Cada embarcação ou grupos de veleiros se individualisa, tem personalidade propria, desde o gigante armatoste, que no astillero representa uma nave em formação e tragica chata submergida nas tranquillias aguas num canto apartado do porto. Tem barcos que descansam, assemelhando-se mortos num norte azul profundo, outros que se espreguiçam nas horas calorosas do meio dia. Alguns são centros de grandes actividades de um trepidante formigueiro humano. Outros têm linhas aristocraticas, perfilam elegantes velames no firmamento crepuscular de um romanticismo neoromantico, e junto com essa enorme variedade de thema, que o Sr. Quinquela tem sabido observar, amorosamente, dia a dia, hora por hora, na vida portuaria, a zona talvez mais interessante da capital platina, a Boca.

Mas os grises são os mais interessantes da produção deste pintor namorado do aspecto da vida portuaria, que tendo começado a impressionar pela rudeza, acaba por encantar com a sua doçura."

O artista expositor vem acompanhado pelo Sr. Eduardo R. Taladrin, secretario da Academia Nacional de Bellas Artes, da Argentina, e que, como representante da Sociedade de Estimulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, apoia as intenções de Quinquela Martin, desejosa de um intenso intercambio artistico sul-americano, para cujo fim deu a preferencia ao Brasil, como inicio da sua propaganda.

Espera o applaudido artista, a quem o "Salão" argentino acaba de conferir um premio ao seu unico quadro exposto, que seja ruidoso o triumpho dos pintores brasileiros, cuja visita a Buenos Aires aguarda no proximo anno.

E o resultado artistico e financeiro será tanto maior, diz-nos Martin, quanto é certo estarem todas as galerias pejudadas de arte franceza, ingleza, hespanhola e allemã e ser quasi desconhecida a brasileira, que, além de ser uma novidade para lá, se recommenda pelo seu progresso e perfeição.

filhos
30
obras

Sexta-feira, 5 de Novembro 1920

O intercambio artistico entre o Brasil e Argentina

A missão de Quinquela Martin

Acha-se entre nós o pintor argentino Benito Quinquela Martin, artista de justa nomeada no continente sul-americano. O exímio cultor das bellas-artistas, que se fez acompanhar, em sua recente excursão ao Rio de Janeiro, pelo Sr.



Quinquela Martin

Eduardo R. Taladrá, secretario da Academia Nacional de Bellas-Artes e representante da Sociedade Estímulo de Bellas-Artes, de Buenos Aires, vem incentivar, praticamente, a louvável idea do intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina, inaugurando aqui uma bellissima exposiçao de quadros de sua autoria, composta de nada menos de trinta obras primas.

Benito Martin, terá a gloria de iniciador, nesse bello tentamen, da indubitavel vantagem para as bellas-artistas, nos dois paises amigos latino-americanos.

A exposiçao Martin será inaugurada no proximo dia 8 do corrente, na Escola Nacional de Bellas-Artes.

Benito Quinquela Martin pretende compor telas inspiradas na nossa maravilhosa natureza e envia-las á Republica Argentina.

Toda a imprensa bue Aires tece os mais decididos elogios ás produções de Quinquela Martin.

Da critica de "La Nación", extrahimos os seguintes conceitos: "A primeira impressao é enganadora. Ao entrar, observa o visitante uma apparente uniformidade de assumptos que podem ser monotonos — barcos e mais barcos. Nota tambem, porqte isso é o que mais deslumbra, uma riqueza de tons, muita luz e grande atriçimento na entonação; liberdade e execução.

Mas logo, examinando as telas, com reflexo, acha-se que dentro daquella monotonia ha uma variedade efectiva, que não provem da distincta coloração consequente com a hora e o estado atmospherico de cada quadro.

Cada embarcaçao ou grupo de veleiros se individualiza, tem personalidade propria desde o gigante armatoste que no ostilheiro representa uma nave em formação e tragica chata submergida nas tranquillas aguas num canto apartado do porto.

Tem barcos que descansam, assemelhando-se mortos num norte azul profundo; outros que se espreguicam nas horas calurosas do meio dia. Alguns são centros de grandes actividades de um trepidante fogueiro humano. Outros têm illhas aristocraticas, perfiam elegantes velames no firmamento crepuscular de um romanticismo neorasthenico, e junto com essa enorme variedade de themas, que Quinquela tem sabido observar amorosamente, dia a dia, hora por hora, na vida do porto, a zona talvez mais interessante da capital platina, a "Boca".

Citaremos alguns dos suggestivos titulos das bem inspiradas telas de Quinquela Martin:

Regresso da pesca, Efeito de sol no Boca, Barca velha, Pescadores em Mar del Plata, Orcaç, Sol Matutino, Tempestade, Impressão.

SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1920

BELLAS ARTES

UM PINTOR ARGENTINO NO RIO

Acham-se já há algum tempo entre nós o joven pintor argentino Benito Quinquela Martín e o Sr. Eduardo B. Taladril, Secretario da Academia Nacional de Bellas Artes da Argentina, que vieram ao Rio de Janeiro promover o intercambio artistico sul-americano.



O pintor Sr. Benito Quinquela Martín

no de modo a fazer com que os nossos pintores vão expôr as suas telas em Buenos Aires, onde os nossos artistas não são conhecidos e onde o successo lhes está de antemão assegurado.

Para iniciar esse intercambio Quinquela Martín vai fazer aqui, na Escola Nacional de Bellas Artes, uma exposição dos seus quadros que, no dizer da imprensa argentina, são trabalhos de real valor.

Quinquela Martín é marinista. Nasceu na Boca, em Buenos Aires, desde criança tomou amor pelo mar e pelo seu porto pelos barcos que todos os dias via e que tanto o impressionavam. Um dia resolveu passar para a tela as suas impressões e, sem consultar mestres, começou a manejar os pinceis e a fazer uma collecção de marinhas que mostrava aos amigos.

Um bello dia, D. Pio Collivadino, Director da Academia de Bellas Artes da Argentina, indo ao porto com seu cavalleto e sua paleta colher impressões, viu um joven que pintava com extraordinaria attenção. Curioso, Collivadino aproximou-se e ficou maravilhado. Estava alli, na sua frente, um grande artista, que elle não conhecia e cujos quadros eram de todos ignorados.

— Quem foi seu mestre? — perguntou.

— Não tive mestre.

Quinquela Martín levou o consagrado artista á sua residência e mostrou-lhe os seus quadros.

— Mas é um verdadeiro artista, — exclamava Collivadino examinando as telas.

Voltando á Academia o notavel pintor declarou que não mais pintava o porto porque havia um artista que o fazia muito melhor do que elle.

No dia seguinte o Sr. Eduardo Taladril, Secretario da Academia, foi procurar o joven artista e tornou-o conhecido.

É este o joven pintor que o publico do Rio de Janeiro vai ter occasião de conhecer na proxima semana.

Na segunda-feira realisar-se-á a vernissage dos seus quadros e na terça-feira será a inauguração official da exposição, á qual comparecerão as altas autoridades do paiz e todos os nossos amadores.

A exposição consta de trinta quadros, todos representando aspectos do mar.

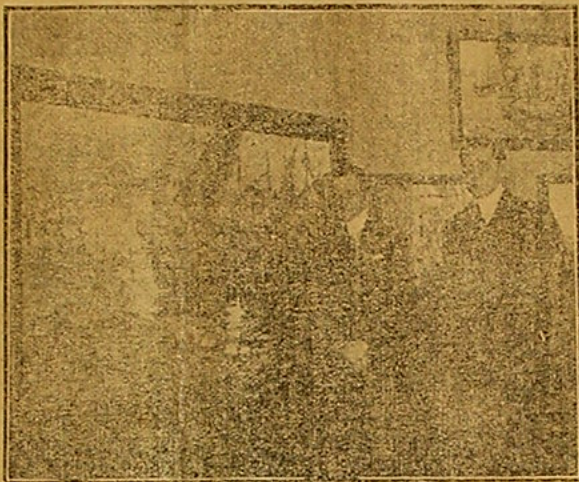
DUAS EXPOSIÇÕES DE PINTURA

Exposição Quinquela
Martin

Realizou-se hontem, como noticiamos, o "vernissage" da exposição do joven pintor argentino Benito Quinquela Martin, installada no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes.

O pintor Levino Fanzeres
vae a Victória

O conhecido pintor Levino Fanzeres, um dos laureados do nosso Salão Nacional de Bellas Artes, vae até ao Espírito Santo, pretendendo realisar em Victoria uma



Os srs. Ed. Taladrí, secretario da Escola de Bellas Artes de Buenos Aires, e Quinquela Martin, pintor argentino, que iniciam o intercambio artistico Argentina-Brasil, posando para A PÁTRIA

Ao acto compareceu o nosso mundo artistico, amadores e jornalistas. A interessante exposição consta de trinta quadros, alguns dos quaes de grandes proporções. O joven pintor Quinquela Martin, que se propõe estabelecer com esse certamen as bases de um intercambio artistico entre o nosso paiz e a Argentina, é um forte marinista, com raras qualidades de cor e luz.

Amanhã terá logar a inauguração da exposição, para a qual foi convidado o nosso mundo official. Inaugurada, a exposição ficará franqueada ao publico todos os dias, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Exposição Luiz Graner

Com uma numerosa assistência, realisoou-se hontem a inauguração da magnifica "mostra" do illustre pintor Luiz Graner, a qual está elegantemente installada no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco.

A exposição do distincto pintor hespanhol, a terceira que effectua nesta cidade, consta apenas de 20 quadros, dos quaes dois de grandes proporções. São paisagens brasileiras, pintadas aqui, aqui vividas ao sol e ao luar da nossa terra. Além da paisagem, Luiz Graner apresenta dois quadros de figuras, feitas com uma maestria digna dos grandes mestres.

Ahi está uma exposição que é preciso ser vista. E é preciso ser vista já, porque estará aberta sómente até ao dia 13 do corrente, podendo ser visitada das 10 da manhã ás 7 da noite.

linda exposição dos seus ultimos quadros.

Nome conceituado entre os pintores patricios, tendo creado para si e para a sua arte uma maneira pessoal e propria, que tão estimados tem tornado os seus quadros, é de esperar um novo successo para a nova exposição que vae realisar em sua terra natal.

Levino Fanzeres deverá partir depois do dia 16 do corrente, levando uma bagagem de mais de quarenta telas.

Exposição de "Manchas"

Como se sabe, o sr. Jorge de Souza Freitas, director-proprietario da "Galeria Jorge", com sede á rua do Rosario e uma succursal na Avenida Rio Branco, terá em breve, talvez até ao fim do anno, de entregar a casa onde mantem aquella succursal, por força de terminação do seu contrato.

Mas é possivel que antes de fechar essa dependencia da sua conhecida "Galeria", venha ainda a realisar mais uma das suas importantes exposições de arte franceza.

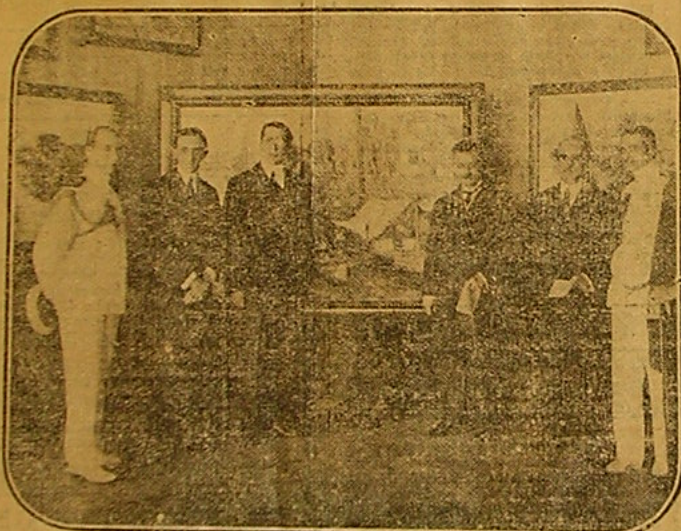
Está, entretanto, já assentada a realiação, na Avenida Rio Branco, de uma exposição de "manchas", organizada pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes. Essa certamen será, como dissemos, installado na succursal da "Galeria Jorge", á Avenida Rio Branco, devendo ficar aberto do dia 20 até 30 do corrente.

E' mais um serviço que presta o sr. Jorge de Souza Freitas ao desenvolvimento das artes entre nós.

A NOITE — Terça-feira, 9 de Novembro de 1920

As aguas argentinas no pincel de Benito Quinquela

Uma exposição na Escola de Bellas Artes



Um aspecto da exposição do pintor argentino de marinhas, Benito Quinquela, hoje inaugurada, e de cujo vernissage damos notícia em outro lugar. A certificação, realizada na Escola de Bellas Artes, compareceram, entre outras pessoas, o Sr. presidente da República, ministro da Justiça, encarregado de negócios da Argentina, e o caddy naval do mesmo país amigo.

O Sr. Eduardo R. Taladrá, secretário da Academia de Bellas Artes de Buenos Aires e enviado especial da Sociedade Estimulo de Bellas Artes daquela cidade, foi hontem em companhia do Sr. Goytia, conselheiro da Argentina, recebido em audiência pelo Sr. presidente da República, com quem trocou idéas sobre a sua missão tendo S. Ex. tido palavras de elogio para a iniciativa da Sociedade de Estimulo.

Aproveitando a oportunidade, o Sr. Taladrá convidou o Sr. presidente da República para inaugurar a exposição do pintor argentino Benito Quinquela Martín, na Escola Nacional de Bellas Artes, exposição essa patrocinada pela Sociedade de Estimulo das Bellas Artes de Buenos Aires.

Mais tarde, o Sr. presidente da República, acompanhado do subchefe de sua casa militar comandante Rafael Brusque e do seu ajudante de ordens capitão tenente José María Nelva, esteve na Escola Nacional de Bellas Artes, onde inaugurou a referida exposição.

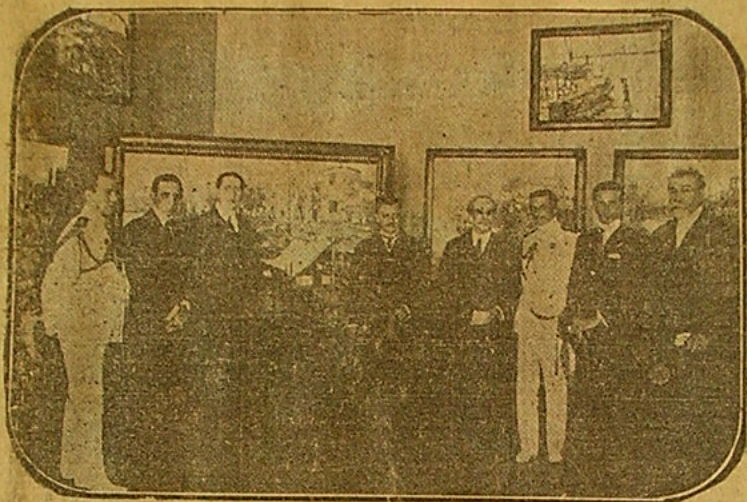
O Chefe do Estado teve ocasião de conversar com o Sr. Eduardo Taladrá, por algum tempo, sobre o assumpto da sua missão, tendo o referido artista na sua palestra demonstrado o interesse commum, de se tornarem conhecidas e desenvolvidas as relações entre os seus artistas, contribuindo para uma aproximação efficaz das duas escolas.

Ao Sr. Presidente da República acompanhando ainda o Sr. Taladrá ter vindo em companhia do pintor Benito Quinquela Martín, cuja exposição de seus quadros, installada na Escola de Bellas Artes desta Capital, é patrocinada pela Sociedade, que representa a cuja recepção pelos artistas brasileiros salientou ao Chefe do Estado, como uma prova irrefutável de que os seus intuitos foram plenamente comprehendidos e que será uma realidade essa aproximação que tanto desejam todos que se interessam pelas bellas artes.

O Sr. Dr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça, assistiu hontem a inauguração da exposição de quadros do pintor argentino Benito Quinquela Martín, na Escola Nacional de Bellas Artes.

O Sr. Presidente da República, acompanhado dos Srs. Capitão de Mar e Guerra Raphael Brusque, Sub-Chefe do Estado Maior da Presidência, e do seu ajudante de ordens Capitão-Tenente José María Nelva, visitou hontem a tarde a exposição do pintor argentino Benito Quinquela Martín, na Escola Nacional de Bellas Artes.

BECCAS-ARTES



A exposição do pintor Quinquela Martin

"Jornal do Brasil"

Quarta-feira, 19 de Janeiro de 1921

Intercambio artistico argen- tino-brasileiro

Está em franco e feliz desenvolvi-
mento a obra de aproximação in-
tellectual e artistica entre a Argen-
tina e o Brasil iniciada ha cerca de
quatro mezes, com tão louvavel te-
nacidade, pelo Sr. Eduardo R. Tala-
drid, Secretario da Academia Nacio-
nal de Bellas Artes e representante
da "Sociedade Estimulo de Bellas
Artes", de Buenos Aires.

A dedicação desse intellectual ar-
gentino deve-se o exito de alguns
emprehendermentos no sentido de es-
treitar as relações entre os dois
paizes, por meio de um intercambio
de ideas constante e bem orientado,
que irá aumentando dia a dia, se
os que se associarem, aqui e na Ar-
gentina, a essa nobre iniciativa
della não esmorecerem, como é de
esperar.

Foi sob os auspícios da "Sociedade
Estimulo de Bellas Artes" e devido
aos esforços do seu representante
Sr. Taladrin, que se realizou, na
nossa Escola de Bellas Artes, a ex-
posição do distincto pintor argentino
Quinquela Martin, tão admirada pe-
los artistas e apreciada pelos nossos
amadores.

Essa exposição de quadros do pin-
tor argentino tem despertado não só
entre os artistas, mas em todos os
nossos círculos intellectuaes uma
curiosidade crescente, que veio da
admiração provocada pela obra do
artista argentino em nossos melho-
res criticos e mestres da pintura.

"Jornal do Encilhado" Rio de Janeiro —

A exposição tem sido muito visi-
tada nesses ultimos dias e, entre as
muitas aquisições de trabalhos,
destacamos aos que foram feitas, par-
ticularmente, pelo Sr. Dr. Azevedo
Marques, Ministro das Relações Ex-
teriores e pelo Sr. Dr. Baptista da
Costa, Director da Escola de Bellas
Artes.

O primeiro adquiriu o quadro
"Dia de sol en la Boca", que vai em
breve figurar na nova residencia do
Sr. Ministro do Exterior, em Copaca-
bana; o segundo, o excellento traba-
lho que é o quadro "Effecto de luz en
la Boca".

E para consagrar, de vez, o exito
dessa iniciativa de aproximação
intellectual, entre os dois povos ir-
mãos, registramos aqui a resolução
elevada, tomada pelo nosso Governo
de adquirir, para a nossa Escola de
Bellas Artes, um quadro de Quin-
quela Martin; ha dias, o Sr. Ministro
das Relações Exteriores voltou á ex-
posição desse artista e adquiriu em
nome do Governo, o quadro "Regres-
so de pascoa", que vai figurar na pi-
nacotheca daquella Escola.

O intercambio artistico e intelle-
ctual é, talvez, o maior factor do
bom entendimento politico entre os
povos, e a obra do Sr. Taladrin, le-
vada a effeito com esforço lento,
mas proficua deve ser animada e,
sobretudo, continuada com fervor.

A PÁTRIA

4ª-feira — 10-11-1920 —

O sr. presidente da República visita a Exposição Quinquela Martin

Com a presença do sr. presidente da República, foi hontem inaugurada a Exposição de Pintura do joven artista argentino Benito Quinquela Martin. Ao acto compareceu tambem o sr. ministro do Interior, bem como o director e corpo docente da Escola Nacional de Bellas Artes e muitas senhoras, revestindo-se a cerimonia da inauguração de toda a solemnidade congenera a esses factos.

S. ex. o sr. presidente da Republica chegou ao edificio da Escola, onde está installada a "mostra" do pintor Quinquela Martin, ás 15 horas, acompanhado dos membros de sua casa civil e militar, sendo recebido á entrada da Escola pelos srs. ministro do Interior, director da Escola, encarregado de negocios da Argentina, pintor Benito Quinquela Martin, Eduardo Taladril, representante da Escola Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, e demais pessoas presentes. Acompanhado por todos, o sr. presidente da Republica deu por inaugurado o interessante certamen, fazendo em seguida demorada visita, durante a qual teve palavras de encômios para a obra do joven expositor.

Depois dessa visita, em que s. ex. foi sempre acompanhado pelo sr. Taladril, o chefe do Estado retirou-se, com as mesmas formalidades, renovando os elogios feitos ao pintor Martin e louvando o patriótico e sympathico movimento que se está realisando, aqui e na Republica irmã, a favor do intercambio artistico Argentina-Brasil.

A exposição do distincto artista argentino estará aberta até ao fim do corrente mez, podendo ser visitada diariamente das 11 ás 17 horas.

BOA NOITE

TERÇA-FEIRA

9

Novembro
1920

As audiencias no palacio presidencial

O sr. presidente da Republica visita a exposição do pintor argentino Benito Martin

O sr. presidente da Republica recebeu em audiencia hoje, os srs. padre Manoel Gomes de Oliveira, secretario particular do Reo. sr. bispo D. Aquino Corrêa, presidente do Estado de Mato Grosso; Jaden Bartlett Harris e o consul geral da Republica Argentina, acompanhado do pintor argentino Eduardo R. Taladril secretario da Escola de Bellas Artes de Buenos Aires. Este ultimo convidou S. Ex. para assistir á exposiçào realisada nesta capital, pelo pintor Benito Quinquela Martin, sendo tambem trocado idéas sobre o intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina, na qualidade de representante da Sociedade de Estimio das Bellas Artes de Buenos Aires.

A tarde S. Ex. acompanhado do capitão de Mar e Guerra Raphael Buarque e capitão tenente José Maria Neiva dirigiu-se para a Escola Nacional de Bellas Artes em visita á exposiçào daquelle pintor, da qual recebeu atravezavel impressão.

O PAIZ--QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1920

O Sr. Taladré, entretiveu longa palestra sobre o assumpto com o Sr. Epitacio Pessoa, demonstrando as vantagens do desenvolvimento das relações artisticas entre o Brasil e a Argentina.

Ao Sr. presidente communicou ainda o Sr. Taladré ter vindo em companhia do pintor Benito Quinquela Martín, cuja exposição de quadros, instalada na Escola de Bellas Artes desta capital, é patrocinada pela sociedade que representa como seu delegado, e cuja recepção pelos artistas brasileiros salientou ao chefe do Estado, como uma prova irrefutavel de que os seus intuitos foram plenamente comprehendidos e que actua uma realidade essa aproximação tão desejada por quantos se interessam pelas bellas artes.

O Sr. Eduardo Taladré, secretario da Escola de Bellas Artes da Argentina e delegado especial da Sociedade de Estimulo ás Bellas Artes de Buenos Aires, que veio ao Brasil com o intuito de promover o intercambio artistico entre os dois paises, foi hontem apresentado ao Sr. presidente da Republica pelo Sr. Pedro Götze, consul geral argentino nesta capital.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado do sub-chefe de sua casa militar e um de seus ajudantes de ordens, visitou hontem, na Escola Nacional de Bellas Artes, a exposição do pintor benito Quinquela.

"A Noite"

Dezembro de 1920

"REGRESSO DA PESCA"

E' o titulo do quadro ora adquirido pela Escola de Bellas Artes

O nosso governo, por intermedio do Sr. ministro das Relações Exteriores, acaba de adquirir para a pinacotheca da Escola de Bellas Artes, o "Regresso da Pesca" quadro do pintor argentino Benito Quintella Martín, e quadro que está certamente entre os melhores dos que figuram na exposição do citado artista. Por outro lado, o director da nossa Escola, o Sr. Baptista da Costa, adquiriu o "Crepusculo", tela do mesmo artista, o que vale por dizer que se trata de aquisição que significa já alguma cousa no desenvolvimento do nosso intercambio artistico-literario com a Argentina.

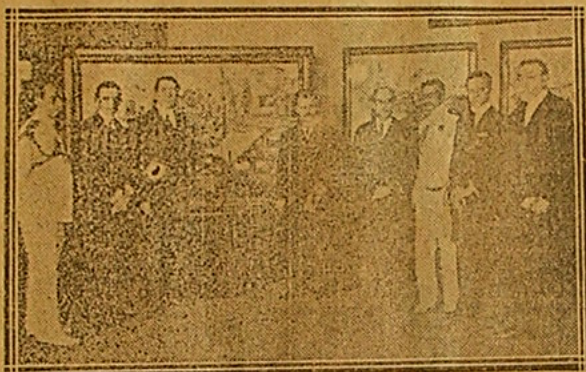
O IMPARCIAL

RIO DE JANEIRO — Quarta-feira, 10 de Novembro de 1920.

Um pintor de marinhas argentino

Inaugurou-se, hontem, a exposição de quadros de Quinquela Martin

No salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes, realizou-se, hontem, ás 3 horas da tarde, a inauguração da exposição de quadros do argentino nos visita, sendo também a primeira que deixa o seu paiz para fazer uma exposição. Deve-se essa feliz iniciativa ao Sr.



Aspecto da vernissage da Exposição Quinquela, vendo-se o Sr. presidente da Republica, ministro da Justiça, consul argentino Sr. Goytia, commandante Raphael Brusque, Eduardo Taladrí, Quintela Marin e capitão tenente José María Neiva

pintor argentino Benito Quinquela Martin.

Ao acto compareceram os Srs. Epiacio Pessoa, presidente da Republica; Alfredo Pinto, ministro da Justiça; Goytia, consul argentino; commandante Raphael Brusque, Eduardo Taladrí, além de jornalistas e artistas.

Quinquela dá a seus quadros aspectos de baixo relevo. Reproduz com sinceridade, emoção e realidade as scenas que se desenrolam no porto de Buenos Aires, deixando impregnado, em cada um dos seus trabalhos, um cunho proprio, que é a sua personalidade.

Perfeitamente identificado com o ambiente, em que sempre, viveu, traduz, nas suas telas, de coloridos fortes, a impressão da rudeza da vida portuaria.

As payagens da Boca, lugar onde o artista passou quasi toda a sua vida, apresentam um encanto especial. O "Effeto de sol", é maravilhoso.

"Descarga de carvão" e "Descarga do porto" são scenas reais, fideis e perfectas. Bastam para firmar uma reputação artistica.

Os seus annos passados entre os homens rudes e simples, que sabem dominar o mar, com a serenidade na alma e a esperança no coração, inspiraram o magnifico "Regresso da pesca", que encanta pela doçura que encerra.

"Temporada", "Barra velha" e "Geeza do trabalho", são pujantes manifestações do seu talento.

E' a primeira vez que o pintor

Taladrí, da "Sociedade Estímulo de Bellas Artes da Argentina", que foi quem naquella paiz visinho fez a apresentação do artista ao publico do seu paiz.

Hoje Quinquela é admirado, com verdadeiro fervor, e tido como um elemento de alto valor, de quem a arte e a cultura daquella nação têm necessidade absoluta.

Os convidados que tiveram a ventura de assistir á "vernissage" de hontem, receberam a mais grata impressão.

E' justo augurar um brilhantissimo futuro a quem, muito jovem ainda, se apresenta de maneira tão cendigna.

JORNAL DO BRASIL

10 DE NOVEMBRO DE 1920

Bellas Artes

Realizou-se, hontem, a inauguração official da exposição de pintura do consagrado artista argentino Sr. Benito Quinquilla Martin.

A cerimonia foi presidida pelo Sr. Dr. Epitacio Pessoa, a quem fôra o artista apresentado pelo Consul da Argentina, Sr. Pedro Gotya.

O Sr. Presidente da Republica declarou que se sentia feliz de inaugurar aquella exposição, a primeira de um pintor da Republica vizinha, no Rio, não só por esse motivo, como principalmente pelo valor dos quadros expostos os quaes elogiou sem reservas, após meditado exame.

S. Ex. salientou ainda o facto de ser a exposição patrocinada pela Escola de Bellas Artes de Buenos Aires, cujo secretario Sr. Taladriz, se achava presente e o quanto se comprazia de ver dia a dia mais intensificado o intercambio intellectual e artistico entre as duas grandes nações.

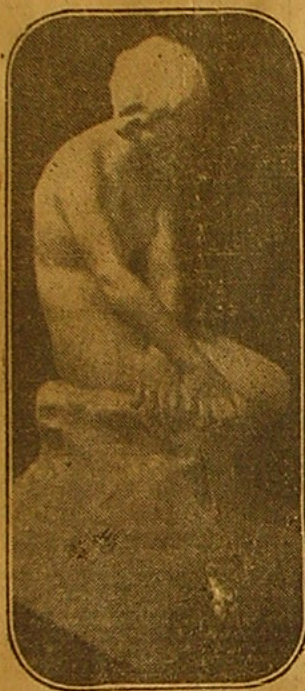
Após a retirada do Sr. Presidente que se fez acompanhar do Commandante Raphael Brice e do seu ajudante de ordens, innumerables pessoas visitaram a exposição, sendo todas accordo em elogios ao merito do Sr. Martin, cujo renome já ultrapassou de ha muito as fronteiras do seu país.

BELLAS-ARTES

O intercambio artistico argentino-brasileiro

A aquisição de quadros de De Martini para a pinacoteca nacional

O professor Bruno Lobo, presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, recebeu expressivo offício da Sociedade Estímulo de Bellas Artes, Argentina,



A "Iguaçu" de Magalhães Corrêa em mármore

agradecendo a acolhida dispensada ao pintor argentino sr. Benito Quinquella Martín.

Diz esse offício, assinado pelo sr. Carlos Ripamonte, presidente da Sociedade Estímulo de Bellas Artes:

"O bello problema cultural de vinculação efectiva na America fica assim determinado, cabendo ao Brasil a sorte de viver correspondido com exultante cordão e com franco entusiasmo ao magnifico ideal que promette optimum pontos de consulta embocadora que nos move a a emulação productiva que inspira em todo o continente.

"Enquanto esperamos a ocasião de retribuir as attencões recebidas pela delegação argentina, prometendo em nome meu as facilidades que nos seja dado proporcionar aos representantes da instituição de nos artistas brasileiros que com esse objecto nos visitam, e grato ao espirito formador o propósito de levar avante a formulação ideal que vincula no pensamento e na execução de obra artistica, em commun desigolo, a alta significação politica que sempre tem sido feita ao ambiente de Estitudo e de progresso que trahem.

Chagados a maior idade em que se começaram a colher as promessas da civilização e de uma cultura desenvolvida, nada saímos mais ao encontro de nacionalidade de que de agora em diante, e pela estima de respeito de não a nossa, entre povos irmãos, apresentando, ao terra propria do empenhamento que precisa os mais puros ideais e saber valorizar como preziosa a obra de intelligencia americana e a exultação superior dos factos em que confiamos, mantendo unidos o polimento exultante e qual de privilegio para o esparto de justiça que nos anima e que tem sido exemplar nesta parte do mundo.

Como petição ha tempo, os pintores sr. Lucio de Albuquerque e a sr. Georgina de Albuquerque, pretendem ir a Buenos Aires, dentro em breve, com uma coleção de trabalhos que para isso executaram especialmente.

JORNAL DO COMMERCIO

11 DE NOVEMBRO DE 1920

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO QUINQUELA MARTIN

Com a presença dos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Justiça, Gerente, Consul argentino, acompanhante Raphael Ripamonte, Eduardo Taladrá, jornalista, artistas e grande numero de convidados, inaugurou-se ante-hontem, ás 3 horas da tarde, a exposição de quadros do joven pintor argentino Benito Quinquella Martín.

A exposição consiste-se de trinta trabalhos, todos da vida maritima no porto de Buenos Aires, e revela um artista senhor do notavel habilitade tecnica, certo senso do seleção e sensibilidade estetica.

Os motivos dos seus quadros, navios partindo, descarregando, ou em reparação, pequenas embarcações de pesca que sahem para a labuta diaria ou se recolhem á tarde, effectos de luz, toda a actividade de um grande porto — são pintados com brilhante liberdade de execução numa tecnica enfeitada em que entram effectos de escriptura — que lembra a a maneira do notavel pintor ingles Frank Brangwyn.

A vida cinza do porto e suas cores tristes de cer, com todo o seu movimento, a argenteação, num singular arranjo de linhas e de massas de tons que lhe conferem uma nota decorativa e não deixam de impressionar e prender a attenção.

Introduz nos seus quadros figuras: uma, talvez, sem grande relevo de caracterização, são admittidas mais para completar a composição que para lhe dar qualquer impressão sentimental, como que se entrelaçando com o todo do thema e contribuindo para a impressão geral que o artista desejou.

Esses quadros estão cheios de incidentes pittorescos á vida e ao movimento que pulsam, e são o seu principal atractivo nas qualidades esteticas. São obras de um artista dotado de grande habilitade, brilhante e fascinadora; o a impressão que os quadros produzem é muito agradável e atrahente.

BELLAS ARTES

Exposição Quinquela Martin

Continuando aberta ao público, em um dos salões da Escola Nacional de Bellas Artes, a exposição de quadros do notável pintor argentino Sr. Benito Quinquela Martin, que veio ao Rio de Janeiro trazendo as suas últimas produções, em uma missão de aproximação artística que seguramente será coroada do êxito que merece.

O distinto pintor que actualmente nos visita é dos mais talentosos do seu país, tendo começado a carreira sem possuir a menor instrução artística, obedecendo a sua genial intuição, sem conhecimentos de desenho, nem de pintura e faltando-lhe mesmo os mais rudimentares estudos gerais, por pertencer à humilde classe social. Quinquela Martin começou a pintar no bairro em que nasceu, o da Boca de Riachuelo, em Buenos Aires, reproduzindo fácil e espontaneamente as cenas da vida marítima, a chegada e partida dos navios, as fainas de bordo e das praias.

Surpreendido nesse labor pelo Director da Academia Nacional de Bellas Artes, Sr. Pio Collivadino, o precoce artista foi matriculado na referida Escola e aperfeiçoado na difícil arte da pintura.

Não tendo o Sr. Quinquela bebido a inspiração neutra antes que a imaginação própria, o seu estilo é peculiaríssimo, observando-se a originalidade e espontaneidade em todos os seus detalhes.

As cenas reproduzidas na tela são de uma naturalidade encantadora e de efeitos maravilhosos.

Admira-se especialmente nas obras de Quinquela a rudeza com que são interpretadas as impressões, sem procurar o artista suavizar os tons reais, mas limitando-os em todos os seus contrastes.

O pintor escolhe precisamente os aspectos mais violentos, em que o colorido e as sombras aparecem mais acentuados, paisagens erupculares, recantos de praia em dia de sol forte, batendo sobre barcos cujos lados se reproduzem nas águas e na areia.

Os quadros do Sr. Quinquela estão cheios de vida, de movimento e de expressão, todos ellos foram pintados em poucas horas para não perder o artista a primeira impressão recebida.

Na bella collecção do inspirado pintor argentino figuram 30 telas, algumas de grande tamanho, e com efeitos surpreendentes de colorido e reflexão.

O Sr. Quinquela prefere para os seus estudos os assumptos marítimos, as praias, os navios nos portos, os interiores das embarcações, os trabalhos de pesca e as vistas de cascos nas estações balnearias. Tudo o que se relaciona com o mar atraihe a attenção e a solicitude artística do distinto pintor argentino.

A exposição do Sr. Quinquela tem sido muito visitada pelos nossos colecionadores e por numeroso publico, que unanimemente reconhece os meritos do autor.

FON-FON

REVISTA SEMANAL

RIO, SABBADO 20 DE NOVEMBRO DE 1920

A ARGENTINA ARTISTICA

Exposição Chinchella Martin



Na Escola de Bellas Artes: A notável exposição de marinhas de Benito Chinchella Martin (x), o moço pintor que está contribuindo para o intercambio artistico, com uma serie de admiraveis trabalhos, de factura larga e audaciosa.

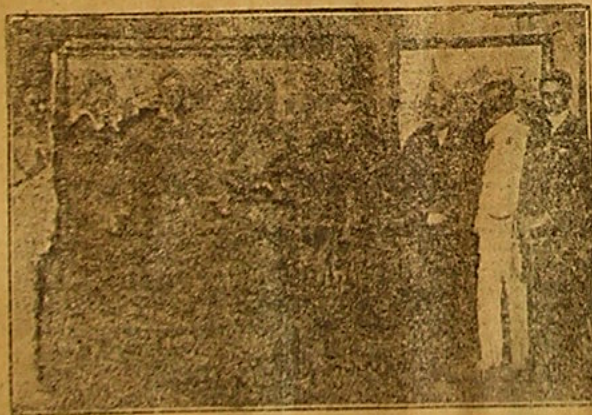


NA ESCOLA DE BELLAS ARTES — O pintor Quinchella Martín (à direita) o grande marinheira moço de Argentina e o Sr. Taladré (à esquerda) notável crítico de arte de Buenos-Ayres e secretário da Academia de Bellas-Artes, no dia em que o primeiro inaugurou no Rio, a sua ampla exposição de bellissimos trabalhos, todos realizados com motivos do porto de Buenos-Ayres.

GAZETA DE NOTICIAS — Quarta-feira 10 de Novembro de 1920

ARTE ARGENTINA

O presidente Epitacio visita a exposição Martín



A' direita: o presidente Epitacio e o ministro da Justiça, na exposição Martín — A' direita de S. Ex. o Sr. Taladré, secretario da Escola de Bellas Artes de Buenos Aires e o expositor

O Sr. presidente da Republica recebeu honram a visita dos Srs. Pedro Goetia, consul geral da Republica Argentina aqui, e Eduardo Taladré, secretario da Escola de Bellas Artes de Buenos Aires, que aqui se encontra em viagem de intercambio artistico entre as duas nações, sob o patrocínio da Sociedade Estimulo das Bellas Artes, com sede na capital portenha.

O Sr. Taladré, que foi apresentado ao presidente Pessoa pelo consul Goetia, dialogou demoradamente com S. Ex. sobre as artes argentinas e argentinas, seu desenvolvimento e possível trabalho de mútua aproximação.

O chefe da Nação teve oportunidade de communicar aos seus interlocutores que hontem mesmo assistiu à inauguração da exposição Martín Quinchella Martín no salão

da Escola Nacional de Bellas Artes.

Pouco depois das 3 horas, S. Ex. em companhia do commandante Nelva, seu ajudante de ordens, dirigiu-se aquelle edificio, sendo recebido pelo ministro Alfredo Pinto, da Justiça; pelo director da Escola, artistas, etc.

O chefe da Nação passou a visitar a sala de exposição, onde estão expostos quadros do pintor Martín, muitos dos quaes provocaram, cumprimentos de S. Ex. ao marinheira que pintou com muita felicidade "Paisagem em Mar del Plata", "Esque no artilheiro" e "Desembarque no porto", as telas mais apreciadas pelo presidente Pessoa, que dirigiu palavras de enthusiasmo e estímulo ao despedir-se do signatario do lar.

Deixando a Escola, o chefe do Estado regressou ao Catete.

"Jornal do Brasil"

14 DE DEZEMBRO DE 1920

JANTAR

Hontem, na sua residencia, no Metropole Hotel, o Sr. A. Carneiro Leão offerceu um jantar aos representantes da Sociedade Estimulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, que aqui vieram para o intercambio artistico entre a Argentina e o Brasil. No agape, em que tomaram parte varios intellectuaes brasileiros, estiveram os Srs. Eduardo Taladré, Secretario da Escola de Bellas Artes do país amigo e o pintor argentino Quinchella Martín. Offerecendo o jantar, o Sr. Carneiro Leão saudou a Sociedade Estimulo de Bellas Artes, dizendo toda a importância que este gesto de aproximação artistica e mental pôde ter para a cultura dos dois países, ao mesmo tempo que é um passo decisivo para o intercambio argentino-brasileiro, previsão segura de um intimo entendimento continental.

Em seguida o Sr. Ronald de Carvalho brindou ao Sr. Quinchella Martín como o pintor representativo das energias novas do continente latino-americano.

O Sr. Eduardo Taladré falou depois, agradecendo, em nome da Sociedade Estimulo das Bellas Artes, o acolhimento affectuoso e desvanecedor que recebeu dos mellos intellectuaes e artisticos do Brasil.

A aproximação continental pelo pensamen'o

Os pintores brasileiros

irão no anno proximo

— a Argentina —

O pintor bonaerense Benito

Quinquela Martín, a sua

arte e a sua missão

É através do pensamento e do sentimento dos seus artistas que os povos se compreendem e podem amar-se. O nosso ardente entusiasmo pela França e pela Itália não deriva senão do conhecimento mais ou menos vasto que temos geralmente da literatura, da pintura, da escultura, das obras que a sensibilidade e o génio criador desses países produziram. Por estas mesmas columnas temos affirmado diversas vezes, essa verdade fecunda e ella volta agora ao bico da nossa penna a proposito da palestra que tivemos com o pintor sr. Benito Quinquela Martín.

O sr. Benito Quinquela Martín é argentino. A sua obra é de primeira ordem. Affirma um grande pintor. A exposição de 39 quadros, actu-



O pintor Quinquela Martín

almente, na Escola Nacional de Bellas Artes — distincção tão especial quanto justa — é a revelação, para nós brasileiros, de um grande marinista. Embora os torques e revistas argentinas se venham occupando ha tempos do sr. Benito Quinquela Martín, nós não o conheciamos, afinal de contas, por que nenhum quadro seu chegara até cá.

Os assumptos dos seus quadros são o porto de Buenos Aires, a variedade pittoresca dos seus aspectos e das suas choras. Elle consegue dar-nos, com suggestões profundas, o ambiente lo-

cal vivamente característico. A technica de que se serve é simples: poucas pinceladas, muita pasta.

Vistos de longe, porém, os quadros dão a visão desdobrada dos detalhes, como si o pintor os tivesse fixado realmente na tela. Nada mais moderno que a arte desse pintor de 29 annos.

Mas o sr. Benito Quinquela Martín não é somente um grande pintor. Elle é também neste momento, o embaixador joven e amavel da arte argentina. Quem o enviou ao Brazil, conforme os jornaes já têm noticiado, foi a Sociedade Estimulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, com o fim de promover a aproximação entre os pintores argentinos e brasileiros. O sr. presidente deu a sua sanção a essa missão valiosa inaugurando pessoalmente a exposição do pintor nosso hospede.

Sinto-me muito satisfeito com os resultados da minha missão, diz-nos o sr. Benito Quinquela Martín. Estou promovendo os meios para a ida a Buenos Aires, no anno proximo, de um grupo de pintores brasileiros. A idea tem sido bem acolhida, o que é de bom augurio. De facto, precisamos conhecer a obra dos pintores brasileiros. Tenho visto, e já sabla, que o Brazil possui grandes artistas.

Na Argentina se sabe perfeitamente disso. Mas não basta sabel-o... Torna-se necessario que elles vão lá. Estou segurissimo de que o exito seria não só artistico, como também... economico. Felizmente em Buenos Aires ha uma vida de arte bastante ampla e intensa. Desse modo não faltam compradores para as bellas obras.

Acontece que já estamos mais ou menos saturados de pintura franceza, de pintura italiana, de pintura hespanhola, de pintura de outros povos. Parece impossivel que só desconhecamos a pintura brasileira, que tanto nos devia interessar, porque somos vizinhos e irmãos pelos ideaes continentaes.

O plano geral dessa aproximação, pela qual se bate a Sociedade Estimulo de Bellas Artes, está em harmonia com o programma politico internacional dos povos do continente. A America do Sul ou melhor, a America Latina, principalmente depois da guerra, sente dever instinctivo de dar as mãos. E não é de hoje que uma corrente pro-latindade se bate em todas as nações da America Latina. Depois da guerra, parece que essas correntes se sentiram mais dentro da verdade. No entanto, as nações pouco têm feito nesse caminho.

— Pois bem. Fazamos o que estiver nas nossas mãos para uma positiva aproximação mental entre esses povos. A Argentina e o Brazil, que occupam lugar de relevo entre elles, têm todas as facilidades para se conhecerem bem, porque são vizinhos proximos. E, quanto a isso, ainda terel o prazer de em breves tempos ver, com frequencia, artistas brasileiros chegarem ao meu paiz para lhe mostrar os frutos luminosos da sua arte, e reciprocamente artistas do meu paiz virem ao Brazil. E haverá meio melhor de tornar amicitissimos dois povos que já são amigos, do que o elevado meio do intercambio artistico?

A.B.C.

Uma Revelação da Pintura

Depois de Antonio Alice, analista suave de almas, Quinquella Martin trouxe-nos uma impressão nova da pintura argentina contemporânea.



Sr. Eduardo Talladri

rama. E' uma outra personalidade, com audacias moças na sua esthetica quasi revolucionaria. Ha nos seus quadros de tintas quentes o cunho de um impressionismo tropical que não

se filia a nenhuma escola, impressionismo que é a expressão de um temperamento de artista singular e bizarro. Vendo-lhe as obras acredita-se por momentos na transfiguração de poemas de Withman e Verhaeren postos na tela por um grande colorista, um poeta da cor que transformasse estrophes em poemas picturaes.

Quinquella Martin expõe entre nós algumas obras primas. Os aspectos dos portos nas horas de actividade febril, a vida intensa e rumorosa das cidades tentaculares, toda a energia humana em ebulição advinha-se nos seus trabalhos. Regresso da pesca, por exemplo, é dos melhores e mais perfectos, como tecnica e como inspiração. As aguas translucidas e mansas do ancoradouro, as embarecações de vela morta, as vergas e os cabos emaranhados nos mastros, denunciam um psychologo dos trabalhadores do mar.

Em outros, como Descarga no porto, Barcos em reparação, Em plena actividade, attestam um dos caracteristicos mais impressionantes da sua personalidade: a preocupação das scenas dynamicas, a luta, o esforço do homem nas metropoles actuaes, nas docas e nos trapiches, respiradouros das nações.

Muitas vezes percebe-se que Quinquella na ancia de fixar uma emoção não se satisfaz com o pincel e se socorre então da espátula para os empastamentos necessarios ao realce das perspectivas.

Esse pintor é uma gloria authentica da Republica platina. Com elle, visitou-nos tambem o sr. Eduardo Talladri, secretario da Academia de Bellas Artes de Buenos Ayres e que, como representante da Sociedade estimuladora das Bellas Artes daquela capital, acompanha o artista na sua excursão.

Espirito culto, o sr. Talladri soube attrahir

as nossas elites, descerrando á nossa contemplação a obra magnifica de um dos melhores interpretes da natureza americana, no que esta



Quinquella Martin

possue de mais significativo, que é o arrojo incessante dos homens que com os seus musculos e as suas ideologias forjam um mundo novo.

A Argentina na Arte e na Literatura

O sr. Eduardo Taladrí, que se acha entre nós, em missão artística, fala-nos sobre a vida mental do seu país.



Benito Martín

— Na Argentina a arte evolue, caminha, adquire novos aspectos, mercê do apoio dos poderes públicos e da iniciativa particular. O governo e os artistas, insisto, trabalham conjuntamente em benefício da Arte, tomada esta palavra nas suas diferentes accepções.

— Uma comissão nacional de bellas artes, composta de doze membros, cuja eleição, feita pelo governo, recae proporcionalmente entre pintores, escultores, músicos e litteratos — tem a seu cargo os destinos da arte nacional.

— Essa comissão exerce fiscalização immediata sobre o Museu e a Academia de Bellas Artes, e as relações entre estes estabelecimentos e o governo são mantidas por intermedio daquela comissão.

Estavamos no Hotel Avenida, ultimo andar, quarto 31. E quem nos dizia todas essas cousas era o Sr. Eduardo Taladrí, reputado critico de arte, secretario da Academia de Bellas Artes e membro da Sociedade de Estimulo de Buenos Aires.

Pouco depois o Sr. Taladrí nos apresentava ao joven artista Sr. Benito Martín, muito conhecido nos circulos artisticos sul-americanos, pela excellencia dos seus quadros, onde se destacam marinhas cheias dum "romanticismo neurasthenico" e aguas-fortes que fizeram successo no salão Witcomb.

"La Critica", organ de certo prestigio em Buenos Aires, conta que o director da Academia Nacional de Bellas Artes, Don Pio Collivadino, tinha por costume ir ao porto, com seu cavalleto e sua palette, "beber algumas impressões".

Certa vez, o acaso fez-o encontrar-se lá com um desconhecido,

que, armado dos mesmos objectos, pintava qualquer coisa que o maravilhou.

Don Pio Collivadino perguntou-lhe então o nome do seu mestre e onde teria elle adquirido a aprendizagem necessaria para emprender trabalhos nas condições do que vira.

E o desconhecido, o subtil marinista Benito Martín, respondeu, de prompto:

— Meu mestre é o meu enthusiasmo; minha escola, este pedaço de mar, os barcos do porto...

Don Pio Collivadino, acrescentando o citado jornal, declarou que não pintaria mais o porto, "porque alguém e faria com maior capacidade".

Eis ahí o valor de Benito Martín, que será apresentado ao meio artistico brasileiro pelo seu illustrado companheiro de excursão. Sr. Eduardo Taladrí, em duas ou tres conferencias, conforme a incumbencia que lhe foi dada pela Sociedade de Estimulo de Buenos Aires.

Viajando em caracter semi-official, trazendo um officio de apresentação da Academia de Buenos Aires á do Rio de Janeiro, o Sr. Eduardo Taladrí procurou fugir á nossa curiosidade, mas accedeu depois por mera gentileza:

— O Museu de Buenos Aires, disse-nos o sympathico critico de arte, possui uma colleção de obras que ascende a mil e quinhentas, entre quadros e esculturas, e ahí se acham representados os principaes mestres da escola contemporanea. A Academia, que carece de um edificio apropriado, de accordo com as exigencias actuaes, realisa verdadeiras proezas para praticar o ensino, e emprega os methodos e processos pedagogicos mais modernos em seu genero.

Além dos cursos de desenho, pintura e escultura, como das materias complementares (geometria, projecções, anatomia artistica, historia das artes plasticas e pedagogia) existem os cursos de aguas-fortes, lithographia e scenographia, nos quaes se obtém resultados satisfactorios.

São productos desta Academia quasi todos os melhores artistas argentinos, entre os quaes se destacam os seguintes: Na escultura, Irurtia, Lagos, Zonza, Plano, Drasco e Cullen Aycoza; na pintura, como paisagistas, Jader, Collivadino, Camacini, Quiroz, Narazzo e Cittadini; retratistas e pintores de costumes nacionaes, Alice, Ripamonte, Bernaudes, Mazza, T. Bon, Lopez Naguil, Gramajo, Wels, Soto Acerai; marinhistas, Nara Lineh, Rossi, Martinez Vazquez e Quinquela, Martín.

Este ultimo artista, disse-nos o Sr. Taladrí, é um auto-didacta e



Eduardo Taladrí

distingue-se por sua technica atrevida, que lhe dá uma personalidade inconfundivel.

— E quanto á musica?

— Não temos ainda um Conservatorio Nacional, mas existem em Buenos Aires mais de duzentos institutos particulares que se dedicam ao ensino da musica. Alguns dos nossos musicos são compositores eminentemente nacionaes, como Willans e Aguirre; outros, como Beruti, De Rogatis, Lopez Buchardo, Panizza, Boero e Galto, são compositores de operas. Estes doze ultimos maestros estrearam este anno, com exito, suas produções, no Theatro Colon.

— E por falar em theatro...

O Theatro Nacional está sofrendo uma verdadeira decadencia, dada a influencia que sobre o publico exercem certos escriptores pouco escrupulosos e que encontram a maneira facil de agradar com revistas de tendencias francamente pornographicas e scenas caricaturaes do "arrabal porteño". Travou-se, felizmente, uma luta contra o perigo imminente de uma possível perversão do bom gosto de nosso publico, e nessa campanha reaccionaria estão empenhados escriptores e autores theatraes de reputação, como Pagano, Roldan, Iglesias Paz, Berisso, Cutillo, Merlo, Sanchez Gardel, Diépolo, Garcia Velloso, De Rosa e outros mais.

— A novidade litteraria...

— E' que os poetas e os prosadores trabalham com enthusiasmo. Basta citar: Lugones, Rodriguez Larreta, Gonzalez, Ibarra, Galvez. São estes, entre muitos outros, os litteratos mais festejados e apreciados no momento.

- SABBADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1920

15 de Novembro de 1920

Notas de arte

EXPOSIÇÃO QUINQUELA MARTIN

Inaugurada ha alguns dias, achase-se franqueada, no salão da Escola de Bellas Artes, a exposição de pintura de um artista argentino. Quinquela Martin chama-se o artista, — esse pintor singular e crespo, que teve a sorte de crear uma escola.

Quinquela Martin, até poucos annos, teve uma vida agitada e varia. Sendo pobre, teve que entregar-se a misteres difficeis e rudes para prover a sua propria subsistencia. Fez-se operario, operario do mar, dando-se ás agitações violentissimas da existencia dura dos portos e dos barcos. Nessa profissão, nasceu-lhe o amor pelas aguas e a sympathia entrecida pelos grandes monstros de ferro, vencedores das ondas. Foi dessa communhão estreita com as coisas e os objectos dos portos que lhe nasceu a ambicção de reproduzir os aspectos surpreendentes que encontrava. Por isso nunca teve mestre. Seu primeiro quadro já foi um aspecto dessa mesma vida, que elle depois havia de tratar sob tantas e tantas formas differentes.

A esthetica de Quinquela Martin é nova, com effeito, e é este o seu merecimento. Ninguém ainda se atreveu, como elle, a uma arte tão rude, tão impetiva, tão vivida, e, ao cabo, tão commovente de espontaneidade.

Uma das caracteristicas mais geras da cultura de hoje é o aproveitamento, pela arte, dos grandes temas industriais. A turbulencia, a precipitação, o estiramento da existencia, são tomados, pelo poeta e pelo pintor, para assumptos de poemas ou de quadros. Sob esse aspecto, o maior poeta dos ultimos tempos, — maior, porque melhor fixou e definiu o estado da civilização contemporânea, — foi Verheeren. Com as suas assembléas de forças tentaculares; as suas cidades delirantes de convulsões; os seus movimentos gigantescos de estradas de ferro e de locomotivas; as suas agitações de portos, de navios, de bairros de negocio intensissimo, — Verheeren foi o interprete genial de todo um tempo, de toda uma cultura.

Quinquela Martin é uma especie de Verheeren da pintura. Olhando-se os seus quadros, tem-se a impressão viva e original de uma existencia afanosa, complicita, cheia de trabalho, de esforço, de acção. Elle não é mais do que o fixador das horas agitadas dos portos, onde haja vapores e operarios na faina do mar.

Assim, é uma arte inteiramente pessoal. Para Quinquela Martin o objecto, em si, será de secundaria importancia: o que é de primeira necessidade — é traduzir as impressões imponderaveis de movimento, de br e de luz que o objecto pode fornecer. E, pois, uma arte mais psychologica do que outra qualquer.

Uma simples analyse das telas desse pintor demonstra, á evidencia, a qualidade que salientamos. Vistos de perto, os seus quadros dão uma impressão de confusões, de obscuros, de incompreensíveis. Chegaram a parecer burras, pela nitidez dos tons, pelo emplasmamento das tintas. Adivinhámos um cubismo de nova especie...

Logo, porém, que se fixam um pouco mais de longe os varios aspectos do quadro, a impressão muda, completamente. E então succede um espanto, alguma coisa como uma surpresa. Os operarios que se mostram na tela, parece moverem-se, parece caminhar. Ha uma perspectiva de movimento, de animação geral. E o observador se enthusiasma por aquella arte que defronta, tão ardua e tão inedita.

Basta ver o *Regresso da Pesca*, os *Barcos em Reparação* ou a *Descarga no Porto*, entre os demais trabalhos do pintor.

O *Regresso da Pesca* é uma tela grande e forte: prima pelos tons difficilissimos do sol crepuscular, caindo em incriveis nuances sobre os barcos que voltam, desde a violencia escurate, que ha no horizonte, até á pallidez diluida, que ha no primeiro plano, onde, sobre as aguas, se reflecte uma meia luz branda e imprecisa.

Nos *Barcos em Reparação* ha a admiração a vida que se mostra em pleno movimento, em plena expansão. Todos os trabalhos, os mais miúdos, inclusive, de um estaleiro onde existem barcos para reparar; o detalhe dos operarios vestidos de blusa azul, que descem e sobem os degraus das escadas; as cordas dos mastros; os velames, — tudo isto, ali está fixado, apanhado num prodigio de minucias.

Sob o ponto de vista, porém, de realidade, de verdade no movimento, na cor e no conjunto, talvez a *Descarga no Porto* ainda seja maior e mais bello; porque traduz toda a brutalidade, a naturalidade quasi animal dos trabalhadores na luta.

Além destes quadros citados, convém lembrar ainda, a arte fina e dolente da *Hora Azul* e a expressão tão exacta da *Inundação da Boca*, da *Barca Velha* e do *Em plena actividade*.

O ideal de pintura para esse marinista deverá ser a reprodução da verdade sem sentimentalismos nem enganos; da verdade, tal como ella é, na vida; — crua, espontanea, grande, viril. É o unico segredo de uma esthetica que tão profundamente impressiona.

Quinquela Martin ficará com os seus trabalhos expostos, no salão da Escola de Bellas Artes, até o proximo domingo. Que o publico carloca abandone, por um momento ao menos, o seu marasmo de indiferença pelas coisas de arte e vá conhecer uma grande pintura, — esta pintura que é, do mesmo passo, tão verdadeira e tão original, tão audaciosa e tão humana. — M.

Intercambio artistico argentino-brasileiro

Está em franco e feliz desenvolvimento a obra de aproximação intellectual e artistica entre a Argentina e o Brasil iniciada ha cerca de quatro mezes, com tão louvavel tenacidade, pelo Sr. Eduardo R. Taladrá, Secretario da Academia Nacional de Bellas Artes e representante da "Sociedad Estimulo de Bellas Artes", de Buenos Aires.

A dedicacão desse intellectual argentino deve-se o exito de alguns empreendimentos no sentido de estreitar as relações entre os dois países, por meio de um intercambio de idéas constante e bem orientado, que irá aumentando dia a dia, e os que se associaram, aqui e na Argentina, a essa nobre iniciativa della não esquecerem, como é de esperar.

Foi sob os auspícios da "Sociedad Estimulo de Bellas Artes" e devido aos esforços do seu representante Sr. Taladrá, que se realizou, na nossa Escola de Bellas Artes, a exposição do distincto pintor argentino Quinquela Martin, tão admirada pelos artistas e apreciada pelos nossos amadores.

Essa exposição de quadros do pintor argentino tem despertado não só entre os artistas, mas em todos os nossos círculos intellectuaes uma curiosidade crescente, que veio da admiração provocada pela obra do artista argentino em nossos melhores criticos e mestres da pintura.

A exposição tem sido muito visitada nestes ultimos dias e, entre as muitas aquisições de trabalhos, destacamos as que foram feitas, particularmente, pelo Sr. Dr. Azavedo Marques, Ministro das Relações Exteriores e pelo Sr. Dr. Baptista da Costa, Director da Escola de Bellas Artes.

O primeiro adquiriu o quadro *Dia de sol na Boca*, que vai ser breve fustiar na nova residencia do Sr. Ministro da Exterior, em Copacabana; o segundo, o excellento trabalho que é o quadro *Effecto de luz na Boca*.

E para consagrar, da vez, o exito dessa iniciativa de aproximação intellectual, entre os dois povos irmãos, registramos aqui a resolução elevada, tomada pelo nosso Governo de adquirir, para a nossa Escola de Bellas Artes, um quadro de Quinquela Martin: ha dias, o Sr. Ministro das Relações Exteriores voltou a exposição desse artista e adquiriu, em nome do Governo, o quadro *Regresso de pesca*, que vai figurar na planície daquelle Escola.

O intercambio artistico e intellectual é, talvez, o maior factor do bom entendimento politico entre os povos, e a obra do Sr. Taladrá, levada a effeito com esforço lento, mas proficuo deve ser animada e sobrinha, continuada com fôrça.

INTERCAMBIO ARTISTICO ENTRE O BRA- ZIL E A ARGENTINA

Uma brilhante homenagem da Sociedade Brasileira de
Bellas Artes à Sociedade Estimulo de Bellas
Artes de Buenos Aires

Realizou-se hontem, ás 4 1/2 ho-
ras da tarde, no salão de honra da
Escola Nacional de Bellas Artes,
a sessão solenne promovida pela
Sociedade Brasileira de Bellas Artes
em homenagem à Sociedade
Estimulo de Bellas Artes, de Bue-
nos Aires.

A sessão foi aberta pelo Dr. Bru-
no Lobo, que pronunciou um bri-
lhante discurso, salientando o valor
da aproximação artistica entre o
Brasil e a Argentina, falando tam-
bem sobre a estadia das delegações
scientificas brasileiras nos varios
paizes sul-americanos, lembrando
a generosidade e carinho com que
se tem sido recebidas nestes paizes.

Depois de tratar do inicio de in-
tercambio artistico promovido pela
Sociedade Estimulo de Bellas Ar-
tes, de Buenos Aires, o Sr. Bruno
Lobo hypothecou a delegação artis-
tica ora entre nós e composta dos
Srs. Benito Quinquella Martin e
Eduardo Taladril, secretario da
Academia de Bellas Artes da Ar-
gentina e enviado da Sociedade Es-
timulo, a sua inteira admiração e
solidariedade.

Em seguida, o Dr. Bruno Lobo,
presidente da Sociedade Brasileira
de Bellas Artes, deu a palavra ao
Dr. Alfredo de Moraes Coutinho,
membro da Sociedade, que tambem
pronunciou um magnifico discurso,
salientando as vantagens do inter-
cambio que ora se promove.

Falou depois o Sr. Pedro Goytia,
consul geral da Republica Argenti-
na, que se declarou agradecido pelo

haver e em homenagem à instituição que
tem a honra de representar.

Ha quasi meio seculo, Sr. presidente,
que a Sociedade Estimulo de Bellas Ar-
tes foi fundada em meu paiz, com o
fim de estimular o sentimento do bello
e velar pela cultura artistica, defendendo
moral e materialmente o desenvolvimento
das diversas manifestações da arte. De-
dicou toda uma vida applicando suas
energias e actividades para a realização
desse ideal, ora organizando concursos ou
prestigiando exposições com fins de es-
timular as bellas artes, ora solicitando
a acção immediata dos poderes publicos
para dar maior impulso ao aperfeiço-
amento e progresso da arte argentina, ten-
do creado e dirigido intelligentemente,
além de tudo, uma academia de bellas
artes, na qual fizeram seus estudos os
nossos mais distinctos artistas de varias
gerações, até que em 1905 foi esta doada
ao governo da Nação, passando a ser o
que actualmente é a Academia Nacio-
nal de Bellas Artes.

Emfim, Sr. presidente, seria muito
fastidioso detalhar os grandes e innu-
meraveis beneficios que essa sociedade
tem prestado ao meu paiz e que desejo
fazer conhecer, em breves traços para
chegar á conclusão de que nenhuma de
suas iniciativas podia ter sido mais
acertada do que a que teve nesta oppor-
tunidade, ao resolver promover o inter-
cambio artistico entre o Brasil e a Ar-
gentina, induzida por moveis muito mais
elevados que os convencionalismos per-
soaes que podessem trazer aos artistas de
ambos os paizes. Ella aspira um fim
maior, mais patriótico e, sobretudo,
mais humano: procura, por esse meio, a
união indissolvel de brasileiros e argen-
tinos, desceendo chegar a uma aproxima-
ção carinhosa de nossas relações, que ape-
zar de se manterem cordões e não
existirem interesses feridos nem o me-
nor motivo para suppor que possam re-
sentir-se, devemos, não obstante, insis-
tir em aproximarmos-nos muito, na se-
gurança de que quanto mais perto nos
encontrarmos nos comprehendemos mel-
hor para mais nos estimarmos.

Finalmente, a iniciativa da Sociedade

timientos delicados dos homens, como dos
povos, para se unir por laços indissolu-
veis de uma amizade reciproca e sin-
cera.

Este é o principal proposito que tem
guiado o estímulo de Bellas Artes para
satisfazer aspirações que devem ser
communs e tanto mais sentidas, se
se recorda que essa falta de conhe-
cimento e de mutuo intercambio das
idéas e das coisas, foi, precisamente,
a consequencia de certos recelos e pre-
venções que em épocas passadas uma
errada orientação journalistica e um con-
ceito mal entendido do patriotismo, por
outro lado, exacerbava a opinião publica
dos povos, provocando animosidades que
agitavam sentimentos bellicosos que não
tinham razão de existir.

Era o resultado da nossa falta de so-
lidade, dessa confraternidade que
reponha na reciproca correspondencia de
idéas e aspirações que não nascem de
conveniencias economicas — que ás ve-
zes soem ser transitorias — sendo de
contacto intellectual e artistico que une
os povos por sentimentos elevados.

Esse é o fim que preoccupa a So-
ciedade Estimulo de Bellas Artes, inter-
pretando os sentimentos e vontades de
todo o povo do meu paiz e esse é o
fim que invariavelmente devemos aspi-
rar brasileiros e argentinos, pois entre
nós não podem nem devem existir outras
lutas que as do pensamento, nem outras
batalhas que não sejam as das idéas que
hão de impulsionar a acção conjunta e
harmoniosa de ordem e progresso — em-
blema de vossa bandeira — que vibra
na alma de ambos os povos para con-
quistar as bellas e magnificas victorias
da intelligencia.

As ultimas palavras do orador
foram abafadas por uma prolonga-
da salva de palmas.

Achavam-se presentes o Dr. Ba-
ptista da Costa, director da Escola
Nacional de Bellas Artes, consul
Argentino, Eduardo Taladril, Be-
nito Quinquella Martin, consul ar-
gentino, Raul Pederneras e innu-
meros artistas e pessoas gradas.



Pessoas que assistiram á solemnidade

exitó alcançado neste tentamen, e
ao mesmo tempo pelas gentilezas
dispensadas pelo governo e socie-
dade brasileira aos artistas do seu
paiz.

Por ultimo, falou o Sr. Eduardo
Taladril, que, por um requinte de
alta distincção para com o Brazil,
leu o seguinte discurso em portu-
guez com uma excellente pronuncia:

Sr. presidente — Em nome da Socie-
dade Estimulo de Bellas Artes de Bue-
nos Aires e do artista Benito Quinquella
Martin, como ao meu proprio, agradeço
esta eloquente demonstração que realisa
a Sociedade Brasileira de Bellas Artes,
com o motivo da iniciativa do intercam-
bio artistico entre o Brazil e a Argen-

que represento encontro um echo sym-
patico na população carioca e prin-
cipalmente da parte das autoridades, da
imprensa, dos artistas, e da Sociedade
Brasileira de Bellas Artes, que lhe tem
prestado todo o apoio devido para con-
tribuir, assim de que este intercambio,
que até hontem era uma esperanza, hoje,
possamos velo convertido em uma rea-
lidade.

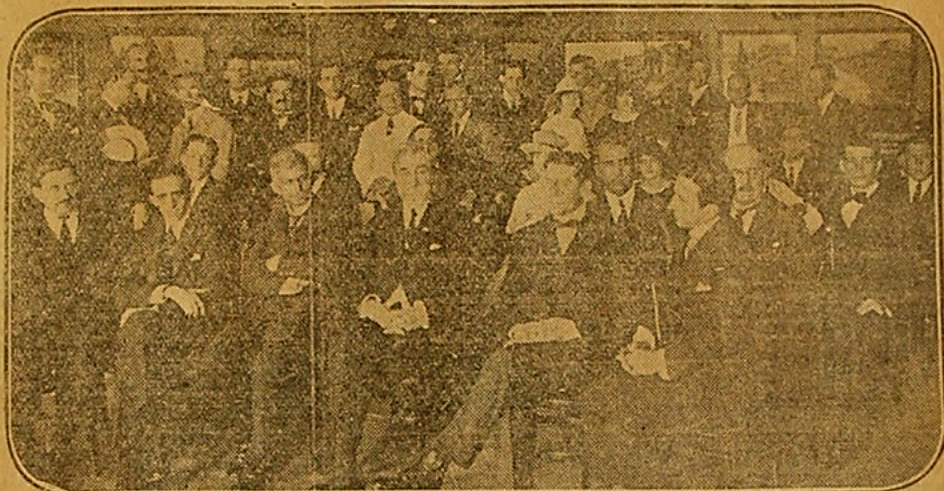
Ha tempos, senhores, que nós os ar-
gentinos estamos empenhados em manter
um visculo mais estreito com o povo
brasileiro, de modo que não somente nos
sentamos atraídos pela voragem das
transacções commerciaes ou pelas belle-
zas incomparaveis da nossa terra, como
tambem por um intercambio das mani-
festações da arte, que constituem a ex-
pressão mais sublimada do espirito e
através das quaes se confundem os sen-

BELLAS ARTES

O intercambio artistico argentino-brasileiro

Uma exposição de objectos históricos e artisticos da época monarchica no Brasil

DIVERSAS NOTAS



Um aspecto da reunião em homenagem a Sociedade Estímulo das Bellas Artes de Buenos Aires

Por equívoco registramos nesta secção a noticia de uma exposição que está instalada no salão nobre do edificio da Associação dos Empregados no Commercio. Pela sua natureza essa exposição não cabe nem podia caber nos moldes desta secção, destinada ao registro de noticias sobre assumptos de arte.

INTERCAMBIO ARTISTICO ARGENTINO-BRASILEIRO

Teve a assistência da elevado numero de artistas a sessão de homenagem á Sociedade Estímulo das Bellas Artes, na pessoa do seu delegado o sr. Eduardo Taladré, secretario da Escola de Bellas Artes da Argentina e promovida pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Os lugares de honra foram occupados pelo consel da Argentina no Rio de Janeiro: professor Bruno Lobo, presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes; professor Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes; sr. Eduardo Taladré, pintor Benito Quinquella Martín e representante do ministro do Exterior.

Abriu a sessão, que foi presidida pelo consel da Argentina, o professor Bruno Lobo, salientou a necessidade de se congregarem os centros artisticos da America do Sul, a exemplo do que tem feito outros ramos de actividade e notadamente os scientificos sul-americanos.

Em nome da Sociedade Brasileira de Bellas Artes falou o sr. Moraes Coutinho que agradeceu, em nome dos artistas brasileiros, a collaboração da Sociedade Estímulo das Bellas Artes, na obra de congregar dos artistas sul-americanos.

O sr. Eduardo Taladré, em seu nome como representante da agremiação festejada e em nome do pintor Quinquella Martín, agradeceu a homenagem que fazia o objectivo daquella reunião. Recordou os serviços da Sociedade Estímulo das Bellas Artes em quasi meio seculo de existencia. Falou, a seguir, da obra do intercambio artistico argentino-brasileiro, da solidariedade que deve unir os filhos dos dois grandes paizes do continente sul-americano — Brasil e Argentina. O sr. Eduardo Taladré concluiu assim o seu discurso:

“Esse é o fim que preoccupa a Sociedade Estímulo das Bellas Artes, interpretando os sentimentos e vontades de todo o povo do meu paiz e esse é o fim que invariavelmente devemos aspirar brasileiros e argentinos, pois entre nós não podem nem devem existir outras lutas que as do pensamento, nem outras batalhas que não sejam as das idéas que hão de impulsionar a acção conjuncta e harmoniosa da ordem e progresso — emblema de vossa bandeira — que vibra na alma de ambos os povos para conquistar as bellas e magnificas victorias da intelligencia”.

O consel da Argentina tambem fez um bello discurso, todo elle inspirado em palavras de carinho para os ideos do Brasil e da Argentina.

A approximação dos cultores da sciencia, das letras e das artes ha de vincular sempre e cada vez mais a estima dos dois povos vizinhos e amigos.

Recordou a attitudão do ministro Pueyrredon sustentando com a sua palavra e o voto da delegação argentina, um lugar permanente para o Brasil na Liga das Nações.

Referindo-se a essa grande assembléa em que homens notaveis se reuniram para fixar rumos permanentes aos destinos do mundo, concluiu: “Creio nos homens de boa vontade; creio numa força providencial, salvadora, incontrastavel, que salva as nações, que salva a humanidade; creio na justiça, creio na verdade e creio nos principios eternos que são o decalogo dos mandamentos sobre os quaes descansa a existencia das nacionalidades, que existem e subsistem no mundo para cumprir uma divina de civilização e de fraternidade universal”.

Muitas palmas cercaram as ultimas palavras do consel da Argentina, sendo, a seguir, encerrada a sessão.

JORNAL DO COMMERCIO

INTERCAMBIO ARTISTICO
ARGENTINO-BRASILEIRO
A SESSÃO DE HONTEM NA ESCOLA DE
BELLAS ARTES

No salão de honra da Escola de Bellas Artes realizou-se hontem uma significativa festa de arte, cujo principal fim é promover para maior desenvolvimento do intercambio artistico argentino-brasileiro, principalmente agora que se acha entre nós um dos vultos da grande historia das artes da Republica platina, no momento ainda em que um pintor argentino expõe nesta Capital uma excelente coleção de trabalhos seus, que tem sido justamente apreciada por quantos a têm visitado.

Constituiu a festa de uma sessão solenne promovida pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes em homenagem ao Sr. Eduardo R. Taladrid, Secretario da Escola de Bellas Artes do Buenos Aires, e da Sociedad Estímulo de Bellas Artes daquela capital.

Abriu a sessão o Sr. Bruno Lobo, Presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, pronunciou um eloquente e inspirado discurso de saudação ao Sr. Eduardo Taladrid, salientando o movimento artistico argentino, em franco e crescente desenvolvimento, os esforços que vem elle empregando em prol do intercambio artistico argentino-brasileiro, acompanhando o puer patriótico Sr. Benito Quinquela Martín, que ora expõe os seus trabalhos á admiração da sociedade brasileira. Fez ainda algumas referencias aos pintores, escultores e mais artistas argentinos e brasileiros, cujos nomes elle, destacando as suas produções.

Depois do Dr. Moraes Coutinho, tocando por thema do seu discurso o intercambio artistico e o seu paizem finão com os coloridos trabalhos do Sr. Taladrid.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Eduardo Taladrid que pronunciou, em portuguez, o seguinte discurso:

Senhor Presidente. — Em nome da Sociedade Estímulo de Bellas Artes, de Buenos Aires e do artista Benito Quinquela Martín, como ao meu proprio, agradeço esta homenagem de

mostração que reflecte a fidelidade Brasileira da Bellas Artes, com o intuito da promoção do intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina e em homenagem á instituição que tem a honra de representar.

Ha quasi meio século, Sr. Presidente, que a Sociedade Estímulo de Bellas Artes foi fundada em meu paiz, com o fim de estimular o sentimento do bello e voltar pela cultura artistica, defendendo moral e materialmente o desenvolvimento das diversas manifestações da arte. Dediquei toda uma vida applicando todas energias e actividades para a realização desse ideal, ora organizando concursos ou prestações de exposições com fins de estimular as bellas artes, ora realizando a acção immediata dos poderes publicos para dar maior impulso ao aperfeiçoamento e progresso da arte argentina, tendo creado e virado o Intelligente, além de tudo, uma academia de bellas artes, na qual flocam seus estudos os nossos mais distintos artistas de varias gerações, até que em 1905 foi esta dada ao Governo da Nação, passando a ser o que actualmente é a Academia Nacional de Bellas Artes.

Finalm, Sr. Presidente, seria muito fastidioso detalhar os grandes e innumeráveis benefícios que essa Sociedade tem prestado ao meu paiz e que desejo fazer conhecer em breves traços para chegar á conclusão de que nenhuma de suas iniciativas podia ter sido mais acertada do que a que teve nesta oportunidade, ao resolver promover o intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina, indubida por motivos muito mais elevados que os convencionais: pessoas que possuem talentos artisticos de ambos os paizes. Ella aspira um fim maior, mais patriótico e, sobretudo, mais humano: procura, por esse meio, a união indissolúvel de Brasileiros e Argentinos, desejando chegar a uma aproximação carinhosa de nossas relações, que apesar de se manterem cordias e não existirem interesses fegidos nem o menor motivo para suppr que possam reventar-se, devemos, não obstante, insistir em aproximarmos-nos muito, na segurança de que quanto mais perto nos encontrarmos nos compreenderemos melhor para mais nos estimarmos.

Felizmente, a iniciativa da Sociedade que represento encontrou um eco sympathico na população caótica e principalmente da parte das autoridades, da imprensa, dos artistas, e da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, que lhes tem prestado todo o apoio devido para contribuir assim de que este intercambio, que até hontem era uma esperança, hoje possamos velo convertido em uma realidade.

Ha tempos, senhores, que nós, os Argentinos, estamos empenhados em manter um vinculo mais estreito com o povo brasileiro, de modo que não somente nos sentamos atraídos pela viagem das transações commerciaes ou pela belleza incomparavel da vossa terra, como também por um intercambio das manifestações da arte, que constituem a expressão mais sublim do espirito e através das quaes se confundem os sentimentos delicados dos homens, como dos povos, para se unir por laços indissolúveis de uma amizade reciproca e sincera.

Este é o principal proposito que tem guiado a Estímulo de Bellas Artes para satisfazer aspirações que devem ser communes e tanto mais sentidas, se se recorda que essa falta de conhecimento e de mutua intercambio das idéas e das cousas, foi, precisamente, a consequencia de certos receios e prevenções que em épocas passadas uma errada orientação jornalística e um conceito mal entendido do patriotismo, por outro lado, exacerbava a opinião publica dos povos provocando animosidades que agravavam sentimentos bellicos que não tinham razão de existir.

Grá o resultado da nossa falta de solidariedade, dessa confraternidade que repousa na reciproca correspondencia de idéas e aspirações que não nascem de conveniencia economica — que ás vezes soem ser transitorias — sino do contacto intellectual e artistico que une os povos por sentimentos elevados.

Este é o fim que preoccupa a Sociedade Estímulo de Bellas Artes, encorajando os sentimentos e vontades de todo o povo do meu paiz, e esse é o fim que, invariavelmente, devemos aspirar Brasileiros e Argentinos, pois entre nós não podem nem devem existir outras luctas que as do pensamento, nem outras batalhas que não sejam as das idéas que não da impoleonar a acção conjunta e harmoniosa de ordem e progresso — emblema de vossa bandeira — que vibra na alma de ambos os povos para conquistar as bellas e magnificas victorias da intelligencia.

Por ultimo fallou o Sr. D. Pedro Goyita, Comandante Geral da Republica Argentina no Rio de Janeiro, agradecendo as eloquentes referencias feitas ao seu paiz e aos artistas argentinos, referendo-se em palavras de encorajamento ao grande entendimento ora tentado para o intercambio artistico argentino-brasileiro, mais um laço para estreitar as relações entre os dois paizes sul americanos.

A concurrencia a essa festa foi bem avaliada vendo-se representadas as principais classes sociais, notadamente a dos artistas, tendo-se feito representações na solemnidade o Sr. Ministro das Relações Exteriores.

BELLAS ARTES

EXPOSIÇÃO DE "PORTRAITS-CHARGES".

A exposição de *portraits-charges*, aberta na véspera, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, foi hontem visitada pelo Sr. presidente da Republica, acompanhado da Sra. Epitácio Pessoa, do Sr. prefeito municipal e de officiaes de sua casa militar.

S. Ex. fez grandes elogios aos trabalhos do professor Carlos Reis e seu filho, principalmente, o referente à sala de despachos do Cattete, com o ministério reunido, trabalho que foi adquirido pelo Dr. Epitácio Pessoa.

A exposição foi muito visitada nos dois dias em que esteve aberta, e ficará á disposição do publico apenas hoje, pois deve encerrar-se ás 20 horas.

O publico, que affluia ao salão da Associação dos Empregados no Commercio adquiriu grande numero de *portraits-charges*, todos elles muito bem arrançados em recortes de panno verdadeiro, tendo sómente a cabeça desenhada.

Essas aquisições subiram hontem a

Durante a visita do Sr. presidente da Republica, hontem, tocou a banda de musica do corpo de bombeiros.

INTERCAMBIO ARTISTICO ARGENTINO-BRA-
SILEIRO.

A Sociedade Brasileira de Bellas Artes realizou hontem uma bella manifestação de solidariedade com os artistas argentinos, offerecendo a solemmnidade de uma reunião seleccionada como homenagem á Sociedade Estímulo de Bellas Artes, de Buenos Aires, aqui representada pelo Sr. Eduardo Taladrid, secretario da Academia Nacional de Bellas Artes, da capital argentina, e pelo pintor portenho Benito Quinquela Martín.

A reunião, que compareceram muitos socios da Sociedade de Bellas Artes e todo o mundo intellectual do Rio, realizou-se, ás 16 horas, no salão de honra da Escola Nacional de Bellas Artes, sob a presidencia do Dr. Bruno Lobo, que deu os motivos superiores dessa homenagem, que é o de cimentar o reconhecimento de artistas brasileiros e argentinos, de accordo com a corrente ora tão bem iniciada.

Depois, usaram da palavra, successivamente, o Sr. Moraes Coutinho, Eduardo Taladrir, o consul geral da Republico Argentina nesta capital Sr. Pedro Goytia, todos desenvolvendo o thema illustre da confraternidade artistica continental, especialmente entre argentinos e brasileiros, que representam as correntes mais adiantadas.

O discurso do Sr. Ed. Taladrin foi, porém, o que melhor consubstanciou a utilidade, a intelligencia e o alto espirito desta bella campanha mental, tendo sido proferido em portuguez o que foi mais uma prova de delicado sentimento para commoço.

Disse o Sr. Taladrid:

"Senhor presidente — Em nome da Sociedade Estímulo das Belas Artes de Buenos Aires, e do arquêdo Benito Quinquas Martin, como no meu proprio, agradeço esta eloquente demonstração que realiza a Sociedade Brasileira de Belas Artes, com o motivo da Ijuiação do intercambio artistico entre o Brasil e a Argentina, e em homenagem á instituição que tenho a honra de representar.

[illegible][illegible]

Felizmente, a iniciativa da sociedade que representa encontram um êxito sympathico na população carioca e principalmente da parte das autoridades, da imprensa, dos artistas, e da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, que lhe têm prestado todo o apoio devida para constituir a fim de que este Interarchivo, que até hontem era uma esperanza, hoje possamos vê-lo convertido em uma realidade.

Na última reunião, que só os argentinos estavam convidados, as mães que vinham para o encontro tiveram uma brevíssima reunião que não pôde ser mais do que um abraço e um beijo. Mas, ali, somente nos sentimentos afetados pelo amor, as diferenças desapareceram, e as mães, pelas belezas inexprimíveis da voz teórica, como também por um interessante das manifestações da arte, que constituem a expressão mais sublime do espírito e através das quais se confundem os sentimentos delicados dos homens, como do povo, para se unirem por laços indissolúveis de uma amizade recíproca e sincera.

«Ela é o principal propósito que tem guiado a Retinhu de Maltas Artes para satisfazer as necessidades da população, e para que as pirâmides que devem ser comuns e familiares, assim se se recordar que essa falta de conhecimento e de mutuo intercambio das línguas das coisas, foi, precisamente a consequência de certas regras e prevenções que em tempos passados uma errada orientação jornalística e um conselho não autorizado de patriotismo exacerbaram a opinião pública dos povos, provocando animosidades que agitavam sentimentos belicistas que não tinham razão de existir.

Ésta é o resultado da nossa falta de solidi-
dade, dessa confraternidade que repousa na
recíproca correspondência de ideias e aspira-
ções que não sucumbem às conveniências econô-
micas — que às vezes sócem ser transitórias —
senão do contacto intelectual e artístico que une
os peitos por sentimentos elevados.

— Já se o fim que preocupa a Sociedade Brasileira de Bellas Artes, interpretando os sentimentos e contatos de todo o povo da nossa pátria e esse é o fim que invariavelmente devemos aspirar brasileiros e argentinos, pois ambos não são podem nem devem existir entre si, mas que as do pensamento, nem entre latinos e americanos, mas das idéas que têm o impulso a acção conjunta e harmoniosa de ordem e progresso — eubenia de nossa bandeira — que vibra na alma de ambos os povos para conquistar as bellas e magnificas victorias da intelligencia.

BRASIL-ARGENTINA

Para realizar exposições argentinas no Rio e brasileiras em Buenos Aires

Os centros artísticos de Buenos Aires, em resposta às constantes provas de sympathia tributadas pelas artistas brasileiras ao nobre esforço da intelligencia argentina, estão empenhados, com actividade e sinceridade,



Sr. Eduardo R. Taladril, á esquerda, e Benito Churchelle Martin, á direita

de, na benemerita obra de aproximação espiritual dos dous povos, baseando as relações politicas das duas nações, na mutua affeição que deve ligar as nacionalidades de ideias communs.

A Academia de Bellas Artes e a Sociedade de Estimulo de Buenos Aires têm, neste momento, dous representantes condignos no Rio de Janeiro, os Srs. Eduardo R. Taladril, secretario daquella Academia, e o Sr. Benito Churchelle Martin, marinista de grande notoriedade, aos quaes, hoje, tivemos o prazer de cumprimentar.

O Sr. Taladril estava deslumbrado ante as maravilhas de nossa natureza, e depois de louval-a, como a mais bella do mundo, passou a falar de sua missão ao Brasil, onde vem, em caracter semi-official, com um officio de apresentação da Academia de Buenos Aires á do Rio de Janeiro, e a incumbencia, que lhe foi dada pela Sociedade de Estimulos, da metropole argentina, de apresentar ao meio artistico brasileiro o seu illustre compenheiro de excursão.

— Os interesses commerciaes — disse-nos o Sr. Taladril — são, por vezes, passageiros e representam momentos transitorios, mas os da arte são duradouros e estabelecem, unindo as nações, laços eternos. Assim pensando, procuramos regular, de modo continuo e de forma definitiva, o intercambio artistico entre o Brasil e Argentina. Katou incumbido, pelas instituições que represento, de conversar com os directores de suas congêneres do Rio de Janeiro, sobre a realisação de exposições argentinas nesta capital e de exportações brasileiras em Buenos Aires, onde facilitaremos tudo aos artistas do Brasil. Pretendo, mais tarde, realizar, aqui, alguma conferencia que circunstancias especiaes não permittem effectuar agora.

Voltando a falar sobre a natureza e descomhecendo o attentado que ameaça o morro do Castello, o Sr. Taladril fez-nos os vagados encontros, considerando-o precioso e bello.

O Sr. Benito Churchelle Martin, na occasião em que o saudamos, voltava de um passeio ao Sylvestre, onde se perdéra, e disse:

— Eu conhecia o Rio de Janeiro por descrições e photographias, mas o que vejo ultrapassa a minha expectativa. As descrições e as photographias não dão uma pallida impressão da belleza real desta terra, que é preciso ver para bem admirar-a. Não ha Constantinopla, nem Suissa, que se compare a isto. O Sr. Taladril, que, sobre ser um homem viajado, possui grande competencia artistica, acha, segundo nos declarou, que os aspectos desta cidade são os mais bellos do mundo.

Em relação ao objectivo de sua viagem ao Brasil, declarou o festejado pintor:

— Conto mais na arte do que no commercio para consolidar a amizade dos nossos povos. Contemplemos o espectáculo da Europa conflagrada. A guerra estragou terras, destruiu o commercio, arrazou a industria, gastou o dinheiro, mas deixou de pé, sobrenadando á inundação de sangue, o nome, a gloria, a obra dos artistas, musicos, poetas, pintores! A sociedade de Estimulos, de Buenos Aires, escolhendo-me dentre os artistas que, sendo mais jovens, melhor representam as tendencias modernas da pintura, designou-me para vir ao Rio de Janeiro iniciar as exposições que ella pretende, aqui, realizar regularmente. Reputo-me um pintor impressionista, pintando com o coração, reproduzindo a emoção de um momento, afastando-me das composições frias, meditadas, enalçadas, ao termo das quaes o sentimento com que as iniciamos esta extinto. Amo as scenas do trabalho, o movimento das ondas, a palpitación da vida na febre da sua actividade intensa.

Por fim, ao encerrarmos a nossa conversa, contou-nos elle que, visitando a nossa exposição official, tivera uma esplendida impressão e encontrara quadros de grande valor de quatro modernistas de exato merecimento.

Juicios
Críticos

NOTAS DE ARTE

A exposição Quinquela Martín - - -

Benito Quinquela Martín é, incontestavelmente, um pintor de grande temperamento e, como tal, uma personalidade inconfundível. Não tendo cursado escola alguma, a única influência que a sua arte sofreu é a do ambiente em que o artista nasceu e viveu: — em que se fez artista por um titanico esforço pessoal. Ao contrario do que dizem alguns dos nossos criticos de arte, Martín é um grande colorista sem nenhuma filiação escolástica.

Os mestres modernos hespanhoes, tão injustamente acuzados de fazerem "escola" por essas bandas do Atlantico, têm, em geral, um colorido sabio, é verdade, mas, quasi sempre sóbrio. O immortal Zuloaga se distingue principalmente pelo caracter formidavel de suas figuras. Anglada é colorista, mas não prima pela grande fulguração de suas telas, mas pela fineza dos tons que emprega. Os irmãos Zubiaurre se caracterizam pela curiosa composição de seus quadros, pelos typos magistralmente interpretados de sua natal Biscaya e por uma sensível afinidade com os ingenuos predecessores de Raphael.

Os modernos hespanhoes, alguns dos quaes notáveis coloristas, pouco, quasi nada têm de comum com o pintor argentino que ora nos visita. Naquellees predomina de certo modo a violencia; neste a distracção. Os tons crus de alguns hespanhoes chocam qualquer retina vulgar; a fina combinação de tons, os contrastes admiráveis do segundo seduzem e empolgam.

A banalidade de grande numero de telas hespanholas não representa de modo algum a arte hespanhola. Ora são os bizarros alcázares rendilhados de arabescos com "chimeses" de azulejos berberizantes, ora os pateos característicos com columnatas brancas e vasos de terracota com flores em profusão ou festões pendentes de "verandas" batidas de sol; todo o pintor medlocre pinta essas coisas "bonitas", na Hespanha, mas não hesitamos em afirmar que os mais conhecidos artistas Ibericos são distintos e pessoais, quando coloristas e não enstituem o que geralmente se denomina, entre nós a "Escola hespanhola". (Com referenda a Juinquella vamos traçar um paralelo:

Que afinidade existe entre o pintor argentino e Graner, por exemplo, entre aquelle e Barran on Ruys? — Nenhuma.

É um erro corrente, uma injustiça muito commum entre nós, essa tendencia de muitos que procuram descobrir e mostrar ao publico uma afinidade e influencia da chamada "escola hespanhola" nas obras de um artista, pelo facto desse artista pintar e expor telas bem illuminadas e coloridas. Seria o mesmo dizer-se que esse artista é um en, timolasta, um fillado á escola italiana, por exemplo: "Os pintores Italianos modernos têm um colorido tão intenso e, até mais violento que os hespanhoes. Um impressionista francez depois de uma temporada de seis mezes, em Sevilha, levava para seu atelier de Paris, uma bagagem de estudos infinitamente mais coloridos, mais luminosos do que suas paesagens das margens do Sena ou do Marne; isto pela influencia do novo ambiente que explorou, mas não se poderia concluir disso, que esse artista já feito, voltou de Sevilha, um perfeito pintor hespanhol. Martín Quinquela nunca esteve na Hespanha, os pintores hespanhoes de talento que expuzem em Buenos Aires, ou que têm telas nos museus e galerias da capital argentina são os que já mencionamos acima; homens de temperamento especial, personalidades inconfundíveis; não têm escola; "estudaram com talento".

Um artista de grande temperamento é geralmente um emotivo impulsivo. Va mais que o valgo, sente mais vibra mais, háli certos deslizes ou mesmo certos defeitos que não "excessos" de "certas qualidades."

Martín, por exemplo tem uma despretensão natural de technica, que empolga á primeira vista e apprehende a alguns, dando uma impressão de ingenuidade em algumas de suas telas. É preciso olhar-as todas sem paixão, sem "parti pris", para se poder julgar o artista.

A ingenuidade neste caso é um predicado raro um prolongamento de sinceridade; é mais uma qualidade.

Martín é um impulsivo, um sincero; aprendeu sózinho, nas docas de Buenos Aires, a bordo dos cargueiros; é um simplez; — o que significa muito.

Um traço predominante do grande temperamento do artista argentino que ora nos visita, é o desprezo absoluto por todo preconceito, por todo recatamento academico. Os seus quadros são feitos conforme são sentidos. Dotado de rara visão artistica, de inegavel sensibilidade e de grande energia o artista vê, sente e executa, com a presteza que o assumpto exige. Pintar seis, oito dez, vinte barcos que não pousam, que se agitam, "danzam", ao vento, não é coisa facil; animar um caes, tripular um navio com dezenas de silhuetas a se agitarem é coisa que requer uma immediata percepção e prompta execução; dahi, o frescor das telas de Benito Martín; elle o conseguiu, como poucos o têm conseguido, dos que entre nós têm exposto, quadros neste genero.

O grande Puvis de Chavannes — o sincero que escandalizou a principio, empolgou no fim, tem pontos directos de contacto com os primitivos Italianos. Zubiaurre é um "ingenio genial" e Maurice Denis, um myetico moderno que dá a impressão de um Mantegna ou um Botticelli evoluído.

Mas não nos alongaremos demasiado em comentarios que fulgamos deo pensavels; aqui deixamos a nossa primeira impressão de uma primeira visita á exposição de Benito Quinquela Martín, com a sinceridade de um admirador que sentiu o comprehendeu obra do magnifico pintor argentino.

INTERCAMBIO ARTISTICO

A "Sociedade Estimulo de Bellas Artes", de Buenos Aires, deve estar satisfeita pelo entusiasmo com que a sua tentativa de intercambio artistico foi recebida no Brasil.

A sua iniciativa, mandando-nos os seus artistas e pedindo-nos que lhe enviemos os nossos, tem uma significação especial e bem comprehendida, tráz marcar uma época na historia da cultura latino-americana.

Hoje, mais do que nunca, nós, povos juvenis da America, devemos cuidar da formação de um pensamento e de uma politica americanas. Não para uma attitudé de afastamento, ou de exclusão de amizades, cooperação e intercambio dos povos europeus e de todos os países cultos da terra, o que seria apenas transformar o "chauvinismo" nacional em "chauvinismo" continental, tão odioso e tão absurdo um quanto o outro, mas, para que, por uma aproximação, um entrelaçamento de interesses, um maior conhecimento de nós proprios, uns pelos outros, construamos uma politica de entendimento capaz de criar uma consciência, uma individualidade latino-americana, em beneficio do nosso desenvolvimento e grandeza. E' no encontro dessa politica de congraçamento que vem a "Sociedade Estimulo de Bellas Artes". Não me posso furtar a duas palavras, a proposito do programma e dos fins dessa associação. Creada em 1877, foi ella a fundadora da "Academia de Bellas Artes" argentina, nucleadora do significativo movimento artistico da sua patria. Depois da sua existencia nenhuma vocação real de artista, por mais desprotegida da fortuna, deixou de ser assistida, estimulada e até salva por essa instituição. Agora, ella procura dilatar a sua influencia benéfica creando um intercambio latino-americano, para, por este meio, instituir uma communhão de affectos e de sentimentos, que nos conduza mais rapidamente ao advento de uma sensibilidade e de uma arte de características proprias. Para iniciar esse intercambio ella nos enviou Quinquela Martín, um dos temperamentos mais interessantes da moderna pintura argentina; e para corresponder a sua gentileza, do Brasil irão, este anno, a Buenos Aires, Lucilio e Georgina de Albuquerque, duas sensibilidades de linhas e harmoniosas, mas cheias de vigor e do entusiasmo da promissora juventude brasileira. Esta mocidade intelligente, entusiasta e operosa, lá como aqui, nos dá boas esperanças no futuro da arte e do pensamento latino-americano.

A exposição de Quinquela Martín nos fez bem comprehender o que vai ser, dentro em pouco, como realização, a sensibilidade creadora destes povos jovens. Sem escolas e sem mestres, foi a propria natureza da patria, que seduziu a sensibilidade rude deste pintor, moldando-lhe o espirito e formando-lhe a visão na luz, na cor, nos motivos ambientes do seu recanto natal. E com tal felicidade que a sua sensibilidade prophetica apprehendeu de preferencia as ansias do trabalho, todas as forças latentes que estão elaborando, aqui, a grandeza e o porvir da America. Para caracterizar melhor ainda as energias novas, cuja pujança já determina as directrices da civilização latino-americana, activa, sadia, impetuosa, sincera, generosa, cavalheiresca e seductora, foi o porto onde vão despejar-se, no transbordamento de uma vida interior fecunda e farta, os productos do

nosso trabalho, da nossa actividade realizadora, que empolgou integralmente o seu pincel. E obra inconsciente, filha do determinismo social, porque Quinquela ainda era analfabeto, nunca entrara numa escola de pintura, nem contemplara uma tela de grande mestre, nem saiu um momento da sua terra e já era um vigoroso marinheiro. E elle é tão filho do Continente, desse espirito que, desviando-se da obsessão europeia, começa a se impregnar de nós mesmos, para nos exprimir e nos interpretar, que parece, pelo seu impeto, pela pujança do seu colorido, um artista tropical, um carioca, deslumbrado nos contrastes e nas audacias da nossa natureza. Dir-se-ia a sensibilidade irmã do nosso Navarro da Costa, que é, como elle, filho do mesmo sol. Mas não é apenas na pintura que esta gravitação para realizar alguma coisa característica da civilização e da alma americana, se accentua com nitidez. E' interessante observar como o moderno pensamento argentino se está voltando todo para os assumptos argentinos e hispano-americanos. Uma pleiade de intelligencias vigorosas: Mejia, Ayarragaray, Augustin Garcia, Bunge, absorvem a sua intelligencia e a sua vida nos estudos das tradições, dos problemas, do caracter da civilização nacional e latino-americana, dando uma literatura forte e curiosa.

Aqui, tambem, a preocupação desses estudos, tão accentuada na Argentina, começa a atrair intelligencias jovens e o trabalho recente e verdadeiramente magistral, em frescor de idéas e originalidade de interpretação, de Oliveira Vianna — "Populações meridionaes do Brasil", é a evidencia da directriz nova do pensamento moço do Brasil.

Começamos a nos voltar para nós mesmos, na ansia de conhecermos-nos e interpretarmos-nos, afinal. Isto é uma ventura não apenas para nós que nos descobrimos como valores reais e não "pastiches" mais ou menos brilhantes do pensamento francez, mas para a propria arte que vai encontrar um novo mundo de emoções e de evocações incomparáveis. O intercambio que vem de iniciar a "Sociedade Estimulo de Bellas Artes", de Buenos Aires e nós vamos continuar, enviando dois interessantes artistas brasileiros, ha de trazer beneficios notaveis ás relações dos dois países e á aproximação continental. Dirigida a missão argentina por Eduardo Taladril, que, sobre ser um espirito culto, é uma bella sensibilidade, entusiasta da nossa natureza e dos nossos bons artistas, os resultados hão de ser immediatos e valiosos. Eduardo Taladril é um "gentleman" intelligente e que fez obra de diplomata e de artista. Atraído pela finura do tacto, elle conquistou pela segurança despretenciosa da sua intelligencia e pela sinceridade do seu entusiasmo nos resultados certos da sua missão. Foi um amigo e um companheiro que deixou saudades a todos os que commungaram durante fizes meses na sua convivência affectuosa, despertando-nos profunda sympathia pela "Sociedade Estimulo de Bellas Artes" e pela sensibilidade e pensamento argentinos.

Esperamos que, no Brasil, a nossa novel "Sociedade de Bellas Artes" e o governo saberão comprehender o alcance desse gesto, dando toda a sua collaboração para o estabelecimento constante e definitivo desse intercambio artistico.

A. Carneiro LEAO.

O IMPARCIAL

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1920

NOTAS DE ARTE

A exposição Quinquela Martín - - -

Decerto Quinquela Martín é, incontestavelmente, um pintor de grande temperamento e, como tal, uma personalidade inconfundível. Não tendo cursado escola alguma, a única influência que a sua arte sofreu é a do ambiente em que o artista nasceu e viveu: — em que se fez artista por um titânico esforço pessoal. Ao contrário do que dizem alguns dos nossos críticos de arte, Martín é um grande colorista sem nenhuma filiação escolástica.

Os mestres modernos hespanhoes, tão injustamente aczados de fazerem "escola" por essas bandas do Atlântico, têm em geral um colorido sabio, é verdade, mas, quasi sempre abrio. O immortal Zuloaga se distingue principalmente pelo caracter formidavel de suas figuras. Anglada é colorista, mas não prima pela grande fulguração de suas telas, mas pela fineza dos tons que emprega. Os irmãos Zubiaurre se caracterizam pela curiosa composição de seus quadros, pelos typos magistralmente interpretados de sua natal Biscaya e por uma sensível afinidade com os ingenuos predecessores de Raphael.

Os modernos hespanhoes, alguns dos quaes notaveis coloristas, pouco, quasi nada têm de commum com o pintor argentino que ora nos visita. Naquelle predomina de certo modo a violencia; neste a destruição. Os tons crus de alguns hespanhoes chocam qualquer retina vulgar; a fina combinação de tons, os contrastes admiraveis do segundo sentzem e empolgam.

A banalidade de grande numero de telas hespanholas não representa de modo algum a arte hespanhola. Ora são os bizarros alcazares rendilhados de arabescos com "chimeses" de azulejos berberes, ora os pateos característicos com columnatas brancas e vasos de terracota com flores em profusão ou festões pendentes de "verandas" batidas de sol; todo o pintor mediocre pinta essas coisas "bonitas", na Hespanha, mas não hesitamos em affirmar que os mais conhecidos artistas ibericos são distintos e pessoas, quando coloristas, e não constituem o que geralmente se denomina, entre nós a "Escola hespanhola". (Com referencia a Juicquella vamos traçar um paralelo:

Que afinidade existe entre o pintor argentino e Graner, por exemplo, entre aquelle e Barran ou Ruyz? — Nenhuma.

E' um erro corrente, uma injustiça muito commum entre nós, essa tendencia de muitos que procuram descobrir e mostrar ao publico uma afinidade e influencia da chamada "escola hespanhola" nas obras de um artista, pelo facto desse artista pintar e expor telas bem illuminadas e coloridas. Seria o mesmo dizer-se que esse artista é um entusiasta, um fillado á escola italiana, por exemplo: "Os pintores Italianos modernos têm um colorido tão intenso e, até mais violento que os hespanhoes. Um impressionista francez depois de uma temporada de sala moza, em Sevilha, levaria para seu atelier de Paris, uma bagagem de estudos infinitamente mais coloridos, mais luminosos de que suas *surroundings* das margens do Sena ou do Marne; isto pela influencia do novo ambiente que acolheu, mas não se poderia concluir, disso, que esse artista já fôr a *vulgar* e *Sevilha*, um perfeito *proter* hespanhol. Martín Quinquela nunca esteve na Hespanha, os pintores hespanhoes de talento que expozeram em Buenos Aires, ou que têm telas nos museus e galerias da capital argentina são os que já mencionamos acima: homens de temperamento especial, personalidades inconfundíveis; não têm escola, "estudaram com talento".

Um artista de grande temperamento é geralmente um intuitivo impulsivo. Vê mais que o vulgo, sente mais vibrações, daí certos deslizes ou mesmo certas deficiências que são "excessos" de "certas qualidades."

Martín, por exemplo tem uma desproporção natural de technica que empolga á primeira vista e apprehende a alguns, dando uma impressão de ingenuidade em algumas de suas telas. E' preciso olhar-as todas sem paixão, sem "parti pris", para se poder julgar o artista.

A ingenuidade neste caso é um predicado raro em prolongamento de sinceridade; é mais uma qualidade.

Martín é uma impulsivo, um sincero; aprendeu a sofrer, nas docas de Buenos Aires, a bordo dos cargueiros; é um simples: — o que significa muito.

Um traço predominante do grande temperamento do artista argentino que ora nos visita, é o desprezo absoluto por todo preconceito, por todo receio academico. Os seus quadros são feitos conforme são sentidos. Dotado de rara visão artistica, de inegavel sensibilidade e de grande energia o artista vê, sente e executa, com a presteza que o assumpto exige. Pintar seis, oito, dez, vinte bacos que não possam, que se agitam, "dançam", ao vento, não é coisa facil; animar um caso, tripular um navio com dezenas de Silhuetas a se agitarem é coisa que requer uma immediata percepção e prompta execução; daí, o frescor das telas de Benito Martín; elle o conseguiu, como poucos; o tem conseguido, dos que entre nós têm exposto, quadros neste genero.

O grande Puric da Chavannes — o sincero que scandalizou a principio, empolgou no fim, tem pontos directos de contacto com os primitivos italianos. Zubiaurre é um "ingenio genial" e Maurice Denis, um mystico moderno que dá a impressão de um Mantegna ou um Botticelli evoluído.

Mas não nos alongaremos demasiadamente em commentarios que julgamos dispensaveis; aqui deixamos a nossa primeira impressão de uma primeira visita á exposição de Benito Quinquela Martín, com a sinceridade de um admirador que sentiu o comprehendendo obra do magnifico pintor argentino.

UM MARINHEIRO ARGENTINO

É sempre uma emoção encontrar-nos deante de uma manifestação de arte, emoção que evolue rapidamente para o entusiasmo, ou o reconhecimento, segundo as evocações que nos desperta, ou a imagem que nos sugere.

Hontem era o mar que se movia, respirava, sussurrava ou bramava, deante de nós. E nada é mais susceptível à evocação de um turbilhão sem fim de sugestões, do que o Mar. Nada é, no entanto, mais difícil de ser fixado na tela, na riqueza infinita das suas variações.

O homem traz, em si, visível, quasi a flor da pelle, toda a tragedia, ou toda a comedia da alma. O mar, para as suas tempestades, como para as suas docuras, nada mais offerece do que o movimento das suas vagas. Na modulação das suas cores, na dosagem intelligente dos tons, nos effeitos de luz, estão todos os segredos da violencia e da suavidade, da alegria, da gravidade, ou da melancolia do mar.

É o que nos attesta, com eloquencia Quinquela Martín. Este marinheiro é um caso typico de vocação ineluctavel. Nasceu pintor. Como Paul Dardé — o maior successo do Salão de Paris, deste anno — elle vem de uma profissão humilde, ignorado e inculato, para a maravilha da arte. Dardé, pastor no paiz cévenol, conduzia ainda as suas ovelhas, nas montanhas de Cévennes, quando "L'Art et Les Artistes" assignallaram os seus ensaios sorprendentes. Num instante, então, a sua força creadora, ascendeu á altitude de Rodin e Miguel Angelo, nesse colossal "Fauno" de pedra, que faria corar o proprio Olympo, tamanha é a sensação de voluptuosa aggressiva e dominadora, perpetuada naquella expressão — mixto de sarcasmo e de astucia, de lascivia e de desejo feroz.

Quinquela Martín nasceu chumbado pela mesma fatalidade. Filho adoptivo de paes carvoeiros, carvoeiro desde a infancia, absorvido e extenuado na profissão de carga e descarga, no movimentado porto da Boca de Riachuelo, analfabeto ainda aos 20 annos, elle trouxe, entretanto, um mundo de sensibilidade, na retina privilegiada. Quando a admiração affectuosa de Eduardo Taladril — secretario da Escola de Bellas Artes, de Buenos Aires — foi buscá-lo para as exposições e a notoriedade na sua patria, era neste ambiente de humildade e labor extenuante, que elle vivia.

A dureza de uma vida de trabalho arduo, de fadiga, sempre de mistura com huiha e graxa, não lhe empanou a limpidez da visão. Entretanto foi este ambiente hostil que lhe forneceu o objecto, o motivo preferido das suas telas. Vivendo os seus melhores instantes na fascinação do mar, o mar o empolgou inteiramente. Os navios, com as suas "silhouettes" elegantes ou solidas, o trabalho dos marinheiros, o va-e-vem das descargas, a agua, o sol, as praias, constituem todo o ma-

terial deste poeta da luz. Elle possui, por instincto, todos os dons da sua arte. Antes de conhecer escolas, ou mesmo de saber o alphabeto, a sua pintura já tinha directriz. Dahl aquella feição pessoal, exclusivamente sua. É um idolatra da luz, mas sem se obsecar até a exclusão da realidade. Empregando, com habilidade a sciencia da divisão dos tons, elle consegue a suavidade de certos estados d'alma, marchando até ao franco lyrismo. É um synthetista que se completa na observação minuciosa, recolhida e profunda. Sente-se que o vigor do seu pincel está ao serviço da justeza do seu "golpe de vista" e a rara harmonia dos seus coloridos, apesar da nota de exuberancia predominante, bastaria para lhe assegurar a victoria e lhe preparar, para o futuro, um lugar de destaque, entre os grandes marinheiros contemporaneos.

Deante das suas telas a primeira sensação é de estranheza, senão de espanto. A predominancia das cores carregadas, o brilho intenso da luz, a tyrannia do sol, como que sobressaltam, no primeiro contacto com elle, para conquistar e seduzir, em seguida, observando-se o extraordinario poder de concordancia entre a atmosfera e a agua, na perfeita harmonia dos reflexos. Nello a "tonche" tem uma importancia significativa e comprehendendo-se a obediencia á sua vontade e á sua meditação. É interessante examinar de perto as suas telas; estudá-las demoradamente. O compacto de massas juxtapostas, de manchas rapidas, ou longas, demoradas, ou nervosas, que nos sorprehe de perto, ao longe, á distancia necessaria, offerece a mais nitida sensação de harmonia e muitas vezes até de docura e de enternecimento.

É que elle é mais do que um puro impressionista, ou um impressionista, transmitindo a sua arte através uma sensibilidade de poeta, provam-no as suas proprias telas. As duas — "Rua do Torreon" e "Palizagem em Mar del Plata" — onde o impressionismo apparece em todo o seu rigor, não são das mais felizes. Faltam-lhes fluidez. Entretanto, quanto sentimento naquella hora azul! Essa obra é de uma grande delicadeza de concepção.

É o "Regresso da Pesca"! Os navios ancorados e os derradeiros movimentos para o recolher do trabalho, casando-se com os ultimos reflexos fugitivos do occaso e o ligeiro tremeluzir das aguas, traduzem, uma actividade que preludia o repouso proximo. Ha uma tal transparencia nos ultimos effeitos da luz nas vagas, que se experimenta a tentação de mergulhar os dedos na agua, clara e fresca.

"Effeito de sol na Boca" é uma outra criação de muita poesia. No fundo sente-se o sol esbatendo tudo, confundindo, numa vibração forte, navios, agua e céu. No primeiro plano, um recanto sombrio do mar verde-escuro, no qual as ruínas de uma velha embarcação abandonada imprimem ao

scenario a nostalgia da agitação e da vida. A seu lado, em baixo — "Impressão" — uma pequenina tela de uma transparencia extraordinaria. A atmosfera, aqui, é preciosa, mantida numa tonalidade rosea, vaporosa, perfumada e macia. De frente, do outro lado, "Scenas do Trabalho": movimentos de vellas e, de mastros e homens em actividade. A propria agua, num colorido carregado e numa agitação compassada, dá-nos, neste quadro, a idéa do trabalho continuado e fecundo, contrastando, notavelmente, com a tranquillidade, ao longe, do mar e do céu, que se perdem, numa perspectiva formidavel, até desaparecer no infinito.

Um momento mais e a nossa vista, despregando-se do "Pescadores em Mar del Plata", cuja vivacidade de colorido e alegria ruidosa na modulação da luz, nos fazem lembrar Matisse, e salamos com a certeza de que vinhamos de admirar as creações de um artista do grande futuro.

A. Carneiro LEXO.

18 de Novembro de 1920



BENITO MARTIN

Acham-se neste momento expostos, no salão de honra da Escola Nacional de Bellas Artes, trinta quadros de um pintor estrangeiro, que estão despertando um desusado entusiasmo na parte mais culta do nosso meio artistico.

O phenomeno das exposições estrangeiras entre nós ainda não se apresenta limpo daquellas culpas de interesse material, que tão grande mal lhe causam e que uras tão viva desconfiança espalham por essas certamens nas nossas rodas menos ignorantes de coisas de arte.

Seria de máo gosto trazer para cá, pelo menos por enquanto, os abusos que se têm commetido entre nós, para a ingenuidade do nosso publico, em nome de um pretenso e falsissimo programma de divulgação de obras de outros povos, de outros paizes, em summa, de obras geradas em ambiente diverso do nosso ou aqui mesmo creadas, mas através de um temperamento exótico.

No caso presente, porém, no caso do pintor argentino Benito Martin, todas as desconfianças até então latentes subitamente desaparecem e cedem o seu lugar a uma admiração immediata pela estranha obra em realisação desse joven artista.

Benito Martins, já hoje, apêz da sua verde mocidade e da sua irregular educação artistica, é um admiravel pintor, um pintor por si mesmo, isto é, um pintor que surge pela força do proprio temperamento e pelas peregrinas qualidades que lhe deu o berço, sem nenhuma influencia de outro pintor, sem nenhuma alteração estranha no seu caracter, que assim apparece aos olhos do publico na integral expressão do seu valor, despido de falsos encantos, mas potente na nudez da sua plena realidade.

Antes de tudo, na apparencia geral da sua obra, Benito Martin é um pintor de energias. E' o movimento o seu maximo inspirador: seus olhos soffrem a tentação das actividades, tanto das coisas postas ao serviço do labor humano, como dos elementos da natureza dos grupos de gente escravizada aos terriveis afans da luta material de cada dia.

Mas, para bem admirar, é preciso ir ver a interpretação larga e impetuosa que dá o artista ás coisas que o commovem. Elle tem o segredo da harmonia dos contrastes e sabe com immensa pericia extrahir um accordo agradável dos mais duros e violentos deconcores das cores.

Está ali, sem duvida, a sua virtude maxima, a qualidade mais alta das suas realizações. E' um recurso que as academias não ensinam e que nenhum mestre jamais conseguirá transmitir ao discipulo, por isso que elle é um dom, em todo o vigor desse termo impregnado de mysterio.

Essa virtude, que é a base inconsciente da sua technica, exclue de prompto qualquer recelo de amaneirado nas suas telas e evita ao publico toda e qualquer confusão entre as marcas inconfundiveis da sua arte e aquillo a que vulgarmente damos o nome de virtuosidade.

Sente-se, tão evidentemente sincero é o seu modo de pintar, que o illustre artista argentino é incapaz de agitar um assumpto ás suas conveniências. Elle o recebe em bruto e o domina, apresentando-o ao observador com o mesmo vigor primitivo.

Por todos esses excepcionalaes predicados poder-se-ia chegar a dizer que Benito Martin é o creador de uma escola. Não sei se elle o é. Sei, porém, que o seu temperamento é proprio, que a sua arte é personalissima, que os seus quadros "Barcos em reparação", "Pescaria no porto", "Efeito de sol na Box", "Em plena actividade", "Pescadores em Mar del Plaza", "A hora azul", "Tempestade", etc., não se parecem com quadros de nenhum outro pintor e que, tratados largamente, com uma grande expansão, firmam uma individualidade de relevo notavel e que uma vez vistos nunca mais são esquecidos.

Benito Martin, que uma feliz propaganda de intercambio artistico entre a Argentina e o Brazil trouxe ao Rio de Janeiro, terá dentro de pouco tempo, uma exposição em Paris. Muito me admirarei se nessa occasião o seu nome não se espalhar por todo o mundo.

Oscar Lopes



BELAS ARTES

Benito Quinquella Martin

No salão de honra da Escola de Belas Artes, está aberta uma exposição de quadros. 12.ª sob uma forte impressão que se atravessa a porta da entrada; o ambiente que ali se encontra é curioso, o visitante fica indeciso, não sabe para onde dirigir-se, se para a esquerda, se para a direita... Passado o primeiro momento de indecisão, o visitante orienta-se, começa a ver naquella turbilhão bulhento de officinas e estalários a personalidade de um artista forte, a personalidade emotiva cheia de amor pela vida daquella gente que vive dentro dos quadros. Benito Quinquella Martin, é o nome do jovem pintor, argentino, veio ao Brazil em companhia do Taladril, secretario da Escola de Belas Artes da Republica Argentina, um verdadeiro esteta, que encanta pela palavra farta e colorida, erudito, dá prazer ouvir. Vieram ambas, movidas pela mais nobre das idéas, viver a nossa vida e fazer o verdadeiro intercambio artistico tão cantado através da imprensa, mas até hoje sem resultados positivos da nossa parte, não que falte animo aos nossos artistas, mas, pela insuperável barreira, pela intranponível ignorância das coisas de Arte, que, infelizmente são prodígios as "esthetas mirins" que nos têm governado.

Não ha muitos dias, quando o Sr. presidente da Republica inaugurou a exposição do distincto artista, muito de propósito nos collocamos bem próximo da comitiva, para ouvir o que diziam mesmo Sr. presidente e o Sr. Taladril. O Sr. presidente, não resta duvida, (seria injustiça, negal-o), manifestou conhecimentos de causa; mas, não é sobre este ponto que queremos nos manifestar, e, sim, ao Sr. Taladril, ouvimos-o com encanto, referir-se ao desenvolvimento artistico de sua Patria, das diferentes modalidades da Arte, sob os seus mais pittorescos aspectos e tendências, e, ao nosso espirito surgiu como um phantasma uma idéa — este, muito triste mesmo.

A idéa de um confronto.

Esse confronto foi rapido, talhante como a lamina de um alfange; ao lado, um do outro, collocámos os dois secretarios, o nosso e o Sr. Taladril.

Inutil é dizer-se que o nosso bateu a "record" da burocracia, do papelorio, dos processos complicados das folhas de pagamento, nos infelizes modelos, que no fim da festa esperara meio anno para receber o salario de uma semana! Dizem que elle é um conhecedor, mas nunca ouvimos de sua bocca uma só palavra de entusiasmo pela Arte, pela casa de que é secretario, e, principalmente, nunca o vimos em uma exposição ou com algum artista, em todo o caso, pôde ser que estejamos enganados, mas as apparencias autorizam justamente o contrario.

Quanto ao Sr. Taladril, para defini-lo é bastante reproduzirmos aqui um episodio publicado por importante periodico argentino, digno de toda a consideração; pedimos permissoão para fazel-o:

"O director da Academia Nacional de Belas Artes, Don Pio Collivadino, tinha por habito ir ao porto, com seu cavalleto e sua

palheta, beber algumas impressões. Certo dia, encontrou-se lá com um cidadão que fazia a mesma coisa, e por curiosidade aproximou-se-lhe e pôz-se a observar o que estava fazendo aquelle desconhecido. Viu qualquer coisa que o maravilhou, e sem poder se conter, perguntou-lhe onde havia estudado, ao que o desconhecido respondeu:—Em parte alguma. Achaço impossivel que algum realizasse por si mesmo a aprendizagem necessaria para emprender trabalhos nas condições do que vira, o director das Belas Artes insistiu, perguntando quem havia sido seu mestre, respondendo-lhe, ainda o segundo, que apenas o seu entusiasmo e os barcos do porto.

Collivadino, um dos mais acaudados de nossos pintores, despediu-se do desconhecido, que outro não era senão Benito Quinquella Martin, e quando voltou á Academia, num rasgo de espontaneidade e probidade, como artista, declarou que não pintaria mais o porto porque alguém o faria com maior capacidade. Collivadino foi nobre, e, a seu pedido, o secretario do estabelecimento, Sr. Taladril, correu em busca do desconhecido que hoje admiramos.

Bemvindo seja! A arte e a cultura do paiz precisam d'elle!"

Si esse facto característico, se tivesse dado entre nós, o artista teria morrido de fome, ou então aconselhado a mudar de vida...

Foi em companhia de Taladril, que Quinquella Martin veio para realizar a sua exposição, um conjunto de manifestações sentidas e resolvidas com sobriedade. O maior elogio que encontramos para Quinquella, é dizer que não é um imitador, o que pinta são particularidades do seu "eu", da sua vida, uma personalidade esquecida emana dos seus estaleiros e dos seus contrastes. Nos seus côrtes e empastamento percebe-se a segurança e uma technica solida.

No conjunto apresentado, existe uma orientação moderna definida, porém sem o cabotinismo irritante que se desprende dos "Graz" e outros que pretendem ser esportistas em Arte, mas que não passam de capatazes do bom gosto; mesmo quando precedidos de retumbantes e ensurdecadores rufos de caixa.

Uzamos durezas para com os "Graz" e seus arautos porque elles são de uma pretensão e falta de cortezia sem nome.

Não nos é possível permittir semelhante ousadia, ousadia que só a indole pacata do nosso publico perdôa.

Por diversas vezes ouvimos de um senhor corpulento que parece ser o secretario do Sr. "Graz", palavras bem pouco cortezas para a nossa individualidade artistica, e, tudo isso para realçar as verdadeiras botas que estão ou estiveram expostas na Galeria Colucci; perdõe-nos o illustre artista Quinquella Martin, o inotermos aqui semelhante desabafo, mas não nos é possível permittir tanto atrevimento por parte de quem vem unicamente implorar pinellas, com pretensões a obras de Arte.

ALBERTO MATTON.

— 12 —

otro que Quinquela Martín, y cerrando su caja y plegando su caballete se fué a su casa y de allí a la Academia, donde en un rasgo de espontaneidad y de probidad como artista, declaró que no pintaría más el puerto. Collivadino fué noble, y a su pedido, el secretario del establecimiento, señor Taladrin, corrió en busca del desconocido que hoy admiramos.

Bienvenido sea: el arte y la cultura del país lo necesitan.

(C. Altca, de Buenos Aires.)

JUICIOS DE LA PRENSA BRASILEÑA

UN PINTOR ARGENTINO

Quinquela Martín já hoje, apesar da sua verde mocidade e da sua irregular educação artística, é um admirável pintor, um pintor por si mesmo, isto é, um pintor que surge pela força do próprio temperamento e pelas peregrinas qualidades que lhe deu o berço, sem nenhuma influencia de outro pintor, sem nenhuma alteração estranha no seu caracter, que assim apparece aos olhos do publico na integral expressão do seu valor, despido de falsos encantos, mas potente na nudez da sua plena realidade.

Antes de tudo, na apparencia geral da sua obra, Quinquela Martín é um pintor de energias.

Por todos esses excepcionaes predicados poder-se-ha chegar a dizer que Benito Quinquela Martín é o creador de uma escola. Não sei se elle o é. Sei, porém, que o seu temperamento é proprio, que a sua arte é personallissima, que os seus quadros «Barcos em reparação»,

— 13 —

«Descarga no porto», «Efeito de sol na Boca», «Em plena actividade», «Pescadores em Mar del Plata», «A hora azul», «Tempestade», etc., não se parecem com quadros de nenhum outro pintor e que, tratados largamente, com uma grande expansão, firmam uma individualidade de relevo notável e que uma vez vistos nunca mais são esquecidos.

OSCAR LÓPEZ.

(En *A Noticia*, de Rio de Janeiro.)

UMA REVELAÇÃO DE PINTURA

Depois de Antonio Alice, artista suave de almas, Quinquela Martin trouxe-nos uma impressão nova da pintura argentina contemporânea. É uma outra personalidade, com audacias moças na sua esthetica quasi revolucionaria. Ha nos seus quadros de tintas quentes o cunho de um impressionismo tropical que não se filia a nenhuma escola, impressionismo que é a expressão de um temperamento de artista singular e bizarro. Vendendo-lhe as obras acredita-se por momentos na transfiguração de poemas de Withman e Veraheren postos na tela por um grande colorista, um poeta da cor que transformasse estrophes em poemas picturaes.

Esse pintor é uma gloria authentica da Republica platina.

(A B C, de Rio de Janeiro.)

ARTES E ARTISTAS

Só hontem, porém, pudemos visitar a exposição Quinquela Martin.

— 15 —

Assim, é uma arte inteiramente pessoal. Para Quinquela Martin o objecto, em si, será de secundaria importancia: o que é de primeira necessidade — é traduzir as impressões imponderáveis de movimento, de or e de luz que o objecto pode fornecer. E', pois, uma arte mais psychologica do que outra qualquer.

O ideal de pintura para esse marinhista deverá ser a reprodução da verdade sem sentimentalismos nem enganos; da verdade, tal como ella é, na vida: — crua, espontanea, grande, viril. Eis o unico segredo de uma esthetica que tão profundamente impressiona.

M.

(En *Correio da Manhã*, de Rio de Janeiro.)

EXPOSIÇÃO QUINQUELA MARTIN

Quinquela Martin realizou esse esforço intenso, de fixar o tumulto da vida dos cães sem immobilizal-a, antes, mercê dos seus valores pictóricos, de cuja excellencia e originalidade dirão melhor os críticos, realçando o movimento desordenado e brutal, em que tudo se move e redopia vertiginosamente. Consegue com uma pincelada larga, quando não manchando a espatula, em golpes bruscos, os efeitos mais surprehendedentes e inéditos. Sua figura, sem ser aquella idealização dymnamica dos futuristas, pois se avê em sua realidade objectiva, marca uma situação, quando não um symbolo, no conjuncto tumultuario. Colorista vibrante e audacioso, seu pincel tem o imprevisto e o contraste, o jogo das tonalidades e efeitos de sua disassociação, com a melhor segurança, para a entonação do quadro, feita de sorte a não chocar o observador, na harmonia do conjuncto.

cuadros

vendidos



ADQUIRIDO POR EL MUSEO DE BELLAS ARTES DE RÍO DE JANEIRO

"Regreso de Pesca"



está en el Palacio Guanabara

↓
 Dia de sol en la
 Boca
 Sede Municipal del Palacio
 del Brasil



BRASIL -- "Efecto de sol en la Boca"
 0.85 x 1.80 óleo ~~2.10 x 0.90~~

Adquirido por el Prefecto Municipal (Intendente)
 de Rio de Janeiro - Sr. Carlos Sampaio.



1947 - A los 27 años de haber realizado la Exposición
 en Río, se apareca en Buenos Aires con Sr. Supremo Ferretti
 quien me cuenta haber adquirido este cuadro en 4.000 \$
 pero, en casa de un anticuario - siendo el también
 anticuario - (La familia de Sampaio había resuelto
 vender sus cuadros por haberse trasladado a un departamento
 pequeño -) "EFECTO DE SOL EN LA BOCA"
 MIDE : 0,85 x 1,80 -



BRASIL. - "Buque en el astillero"
 óleo = 070 x 080

Adquirido por el Dr. Celso Baima



BRASIL.- "Dia de sol en la Boca"
 óleo = 1.90 x 1.40

Adquirido por el Ministro de RR. Exteriores del
 Brasil Dr. Azeredo Marques.



BRASIL - "Regreso de la pesca"
 óleo = 1.90 x 1.40

Adquirido para el Palacio de Guanabara
Rio

1921.



BRASIL = "Impresión del puerto de Santo, Brasil"
oleo.

Adquirido por el Sr. Benj. Victor de Mendonça

Comunidade Martin
Omarito Simplicio Martin
BENJAMIN VICTOR DE MENDONÇA
Acorda cordialmente com o povo
e minha admiração.
Avenida Anna Costa, 135 1738. Santos

55
(54)
Comidas

y
homenajes



Reunion en la Exposicion



amigos - artistas Pintores,
Poetas y Escultores -



comida homenaje entre
amigos



Poeta Alegrario Mariano

Anecdotes

Eduardo Taladril, pintor y gran amigo
de Guingula, que por' quien lo incito'
a realizar este viaje y esta exposici6n
acompañandolo en su gira, puede
dar una serie de anécdotas de
ese viaje -

Flamini



Almuerzo en el Yacht Club Argentino
el pintor Brasileiro Lucilio de Albuquerque
El Embajador del Brasil, Collivadino, Otazqui
Jose Buzzo, Eduardo Badino, Eduardo Taladril

1921



ARTES E ARTISTAS

"Diário de Notícias"

Panorama Das Atividades Artísticas Argentinas

Angelo GUIDO

IV — Um dos aspectos sumamente interessantes da vida artística na Argentina é a atividade que, na capital e no interior, desdobram as diversas organizações de artistas existentes no país.

As principais encontram-se, naturalmente, em Buenos Aires, mas ganhamos os que julgam que o movimento da arte no vizinho país também se circunscreve à metrópole e a regiões desérticas, uma vida cultural multiforme para cujo brilho e esplendor prestam vigoroso concurso, além das diversas academias, escolas e museus de belas artes, numerosas associações artísticas, que promovem anualmente exposições individuais e coletivas e iniciativas que tem por fim elevar o nível artístico local.

Para se ter uma idéia do amplo movimento de arte que se vai desenvolvendo no interior daquela república platina e do apelo vivamente animador que os poderes públicos dispensam às atividades artísticas, bastará o exemplo, entre outros, da cidade da província de Córdoba, onde existem quatro academias de belas artes, que são as seguintes: Academia de Belas Artes de Bell Ville, Academia de Belas Artes de Chascomús, Academia de Belas Artes de Villa María e Academia Provincial de Belas Artes e Artes Aplicadas "J. Figueroa Alcorta". Além dessas instituições de ensino artístico ainda existe, na cidade de Córdoba, o Museu Provincial de Cerâmica, o Museu de Belas Artes "A. Carbó", o Genaro Pérez, uma Comissão Municipal de Belas Artes e um Centro Estadual de Belas Artes.

Este é um entre os vários exemplos da intensidade da vida artística na província, pois que diversos outros poderiam ser mencionados, como o de Mendoza, com a Academia de Belas Artes da Universidade de Cuyo e sua Academia Municipal de Belas Artes.

Em cada um desses núcleos vão formando-se gerações de artistas e em cada um deles a arte encontra um meio popular que se vai apurando e ambientando para se enriquecer e desenvolver a vida artística da nação. Podemos mesmo notar um certo caráter, nestas, que em cada região a arte vai adquirindo, de acordo com o meio paisagístico, o ambiente humano e os elementos sociológicos locais.

Se a capital infusa, poderosamente, na arte do interior, não raro, encontramos características regionais convêm para maior riqueza de aspectos na evolução pessoal da arte e para fortalecer tendências que vão dando à arte argentina mais acentuada expressão nacional.

É a era da que julgavam que a atividade cultural da pátria de Martín Fierro estava limitada a Buenos Aires.

Recorrendo, porém, há pouco me formei-me sobre as características culturais de toda que visitava como simples turista, constatei, com surpresa, que há espaços pelo interior ligados e nutridamente, uma floragem brilhante de valores artísticos, que, partindo da província, conquistaram singular relevo no panorama da arte nacional argentina.

Muitos belos espíritos criadores fixaram na província, estimulando o entusiasmo de suas atividades de ordem estética do seu torrado natal, promovendo exposições individuais ou coletivas, suas obras, não raro, recebem, como a voraz afirmação de Buenos Aires, ou de Mar del Plata, ou de Bahía de Plata, ou de Bahía de San Blas, o belo Amal de la Asociación de Belas Artes de Belas Artes, Salto de Guayabito, Salto de Buenos Aires e vários outros organizados por diversas associações de artistas plásticos. Mas mesmo quando o artista da província não quer expor seus trabalhos fora de sua exposição coletiva ou anterior de arte da capital, encontra em sua própria cidade as melhores possibilidades para que suas pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, sejam devidamente julgadas e compreendidas.

A julgar pelo entusiasmo que o movimento artístico atingiu em todo o país, pela número imenso de exposições coletivas e individuais,

anualmente, parece que se há muito se compreendeu na Argentina a importância fundamental da arte para o engrandecimento e expressão da vida espiritual da nação. A arte não é mais considerada uma coisa supérflua para o enlevo de espíritos sonhadores e visionários que ignoram o sentido das realidades objetivas. Considera-se a arte como uma necessidade nacional, para que a nação tenha uma expressão cultural verdadeiramente significativa e para que se compreenda a si mesma no plano dos grandes pensamentos e das altas emoções.

Se há um caminho por onde a nação pode chegar ao conhecimento e expressão de suas mais altas forças espirituais, que são forças eminentemente criadoras, esse é o da arte. Nela os espíritos se levantam acima da vulgaridade e do materialismo embrutecedor, procuram as esferas dos sentimentos maiores e embriagam tudo que tocam, porque em tudo procuram revelar um sentido de harmonia, de graça e de beleza.

Eu não sei se no vizinho país, onde tanto se trabalha para as coisas nobres da arte, os pensamentos acima expostos inspiram os homens de responsabilidade. Creio que sim, porque vejo que, agora as academias, escolas, museus, exposições dedicadas à cultura artística, estão espalhadas pelo país numerosas Comissões Provinciais ou Municipais de estímulo às belas artes.

É justamente uma das coisas interessantes que chamou minha atenção na vida artística argentina — a existência, no distrito federal e nas províncias, das chamadas Comissões Municipais de Belas Artes, comissões essas, de caráter oficial, independente das associações de artistas mas que trabalham em cooperação com estas muitas vezes e com as escolas ou academias de cada localidade. Nessas Comissões Municipais ou Provinciais de Belas Artes existem várias em Buenos Aires, Córdoba, La Plata, Mendoza, Paraná, Tucumán, por fim estimular e amparar por todos os meios as atividades artísticas.

É evidente que o centro em que se encontram as maiores e melhores estimuladoras da arte e Buenos Aires. Numerosos grupos de artistas e afilhados à arte se organizaram em associações, que nem sempre são puramente as reuniões do clube com caráter social, mas, em certos casos, representam determinadas correntes estéticas. Cada artista, naturalmente, tende a aderir ao grupo que mais se harmoniza com suas idéias estéticas e seu temperamento. E, assim, através de várias apresentações, podemos conhecer duas correntes que contribuem para o desenvolvimento e renovação da arte argentina.

Algumas dessas associações, como o Círculo de Belas Artes, que tem sua sede, no Av. de Mayo e foi fundada em 1933, é de tendência conservadora, não direi propriamente acadêmica, mas afastada de um vanguardismo não extremista. Há, porém, escolas em que se agrupam os artistas da vanguarda, os de um tipo de abordagem modernista. A exceção me informar, a Sociedade Argentina de Artistas Plásticos, fundada em 1916 que realizou o "Salão de Otoño" e publica a revista "Foro".

Não faltam, também, as apresentações que são feitas de acompanhar a evolução do espírito artístico moderno, programam, entretanto, orientar-se para uma arte de genuína expressão nacional. Parece-me que é o que inspira o grupo de artistas argentinos na Associação de Artistas Plásticos Argentinos "Camuflé", cujo presidente é o gaúcho Benigno Soriano, um notável pintor, natural de Santiago del Estero, que tem procurado a inspiração para sua obra plástica no ambiente, nos tipos e no folclore do norte argentino.

Como se vê a vida artística argentina nos oferece um diafano e espontâneo panorama de atividades artísticas que são extensões significativas da vida da cultura de uma nação que compreendeu o sentido construtivo da arte no desenvolvimento da sua vida espiritual. Como

Porto Alegre, 11-5-944

Querido amigo e colega
Luizquela Martins

Aceito e agradeço suas cartas de 25 de abril e 3 do corrente. É para mim uma grande satisfação que meus artigos lhe tenham agradado e sobretudo que os veja como a expressão sincera de um espírito de artista que procura dizer com toda singeleza de alma o que sentiu diante das causas belas e nobres que ali viu.

Muito satisfeito ficarei se meus artigos contribuírem para ativar mais nossa amizade e concorrem também para uma aproximação espiritual maior entre os artistas da Argentina e do Brasil. Creio que nós os artistas podemos fazer muito pela fraternidade entre os homens de espírito da América, entendendo-nos melhor e ensinando aos povos do continente, pelo nosso exemplo, a realizarem entre eles um entendimento que possa tornar-se uma força construtiva de mais alta vida espiritual.

Entendendo-nos melhor, isto é, conhecendo-nos melhor, seremos mais amigos uns dos outros. É precisamente o que nós, nestas alienadas terras da América precisamos ser: cada vez mais amigos - irmãos uns dos outros.

Nós artistas podemos auxiliar o fortalecimento
dessa fraternidade pelo mágico prestígio da
beleza, pois que a arte é o maravilhoso
domínio em que todos os espíritos podem
compreender-se.

Remeto-lhe dois exemplares de meu
3º artigo sobre arte argentina. Esse terceiro
artigo, como verá, é sobre sua pintura.

Ele diz como eu procurei compreender
sua arte tão vigoroso e cheia de alma e
em que alto conceito tenho seu nobre
talento de artista. Não pretendi fazer crítica,
mas apenas dizer o que senti diante dos
seus quadros. Há umas referências ao amigo
Betto Bartolomé, ao qual peço transmitir
meu fraternal abraço.

Ainda tencio escrever outros artigos
sobre pintura argentina, que lhe mandarei
logo que forem publicados.

A esposa agradece e retribue as
saudações.

É possível que dentro de alguns meses
ou no princípio de 1945 volte a Buenos Aires
para visitar a filha. Então teremos mais tempo
para conversar.

Ainda-lhe um grande e afetuosos
abraço

o colega e amigo

Angel Guinda

Porto Alegre, 29-IV-944

Prezado colega sr. Domingues Martin

Hoje dias lhe envio, acompanhados de uma carta, dois recortes de meu primeiro artigo sobre os artistas de La Boca. Mandando-lhe, agora, junto a esta, o 2º artigo, que trata da Escola - Museu Pedro de Mendoza e é ilustrado com a reprodução de um de seus painéis. O 3º artigo, que sairá por estes dias e já está escrito, trata exclusivamente de sua pintura. Também lhe enviarei logo que for publicado.

Agradeceria ao nobre mestre se quizesse dar-me o prazer de uma carta sua para informar-me se o primeiro como este artigo chegaram às suas mãos. Aguardando sua missiva, apresenta-lhe as cordiais saudações da esposa e lhe envia um grande abraço o

amigo e admirador
Angelo Guidy

Rua Prof. Ivo Corseuil, 68

Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Brasil

~~Porto Alegre~~
16 de Maio 1944

Porto Alegre 21-4-944

Prezado colega sr. Quinquela Martín

Quando ali estive, em
visita à escola-museu, que é a concreti-
zação de um belo sonho de seu nobre
espírito, prometi que iria escrever, em
meu país, sobre sua arte e sobre o museu
de La Boca. Estou cumprindo a
minha promessa, pois que já iniciei no
"Diário de Notícias", desta cidade, a publi-
cação de uma série de artigos sobre o
que pode observar na Argentina sem
referência às suas atividades artísticas.

O primeiro desses artigos é dedicado
ao seu bairro, seus artistas e à obra
de alta cultura que o estimado mestre
tem realizado. Quando-lhe, junto a este,
dois recortes desse artigo, onde poderá
verificar que profundas impressões ficaram
em meu espírito do que vi em La Boca.
O próximo artigo, que lhe enviarei breve,
tratará exclusivamente da Escola-Museu
Pedro de Mendoza e do seu significado
cultural e pedagógico. Em terceiro artigo
tratarei de sua pintura, da qual sou um
grande admirador.

Espero poder, assim, demonstrar-lhe,
ao par de minha sincera admiração pelo

3
que tem realizado, o meu reconhecimento pela gentileza com que, no museu e em seu atelier, recebe seu colega brasileiro, assim como minha esposa e filha. Creio que quando do domingo que passei em sua companhia e de outros artistas e intelectuais uma impressão encantadora e inesquecível.

Pego-lhe o obsequio de mostrar meus artigos aos seus amigos daí, pois teria prazer que soubessem que nós artistas brasileiros nos interessamos, com viva simpatia, pelo que realizam, no domínio da arte, os novos colegas argentinos. Seria mesmo para mim uma satisfação se, de algum modo, pudesse contribuir para um intercâmbio cultural maior entre o meu e o seu país. Estou certo que num entendimento espiritual mais amplo ambos os países lucrariam, pois que ambos possuem magníficos elementos para engrandecer a cultura continental.

Aqui, em Porto Alegre, pode contar com a viva simpatia e a admiração do seu colega, que terá imenso prazer em recebê-lo quando quizer, como prometem, vir tomar um café bem brasileiro, nesta modesta casa de artista, que está à sua disposição. Estamos esperando que

queira vir tomar o nosso café, assim como fui tomar o que, com tanta gentileza, mandou preparar em seu atelier.

Pego-lhe para transmitir minhas saudações cordiais aos pintores e intelectuais que tive a satisfação de conhecer em seu atelier.

Transmitindo-lhe os cumprimentos da esposa envia um abraço fraternal o colega, amigo e admirador

Angelo Guido

Endereço: Rua Prof. Dr. Corseuil, 68
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

P. S. - Envia-lhe - hei breve o livro sobre o Aleijadinho e outros trabalhos sobre arte Brasileira.

16 Mayo 17/99
Mi estimado colega y buen amigo

Angelito Guido

Recibí el artículo del "Diario de Noticias" titulado
"Un mestre de Pintura Argentina".

Lo he leído con mucho interés tratando de
conocer su impresión de los Artistas argentinos a
través de su visita a Buenos Aires.

Me alegra mucho que un espíritu tan
delicado como el de usted haya podido observar
~~y~~ algunos nuevos valores de nuestra
pintura Argentina.

En cuanto a las observaciones que usted hace
sobre mi obra en general, tengo que agradecerle mucho
todos los grandes elogios.

Usted sabe mi estimado amigo Guido, que todos
los artistas que trabajamos honestamente transmitimos
esa misma honestidad a otros espíritus sensibles.

Yo siempre he tenido como ejemplo a los grandes
maestros, porque ellos a través de tantos siglos siguen
iluminando con su honestidad el camino
de todo lo espiritual.

Muchas gracias por todo lo que ha hecho en
beneficio de los argentinos y también por la gran
~~parte~~ ^{correspondiente} parte que ~~me~~ a mi persona.

Saludos a su espiritual esposa, y usted
como siempre reciba el abrazo de un amigo
~~que agradece mucho todo lo que~~
que lo aprecia y recuerda.